# Vida Capichaba

380

# VIDA CAPICHABA

## REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Executa trabalhos graphicos

**NAS SUAS OFFICINAS**

acceitam-se quaesquer encommendas por preços modicos

E' a mais pontual da capital e o seu corpo graphico é composto dos mais habeis operarios

Procurem certificar-se fazendo-lhe uma visita ou telephonando para C. 117 pedindo o seu mostruario

**Preços reduzidos, pontualidade e esmero nos seus trabalhos só nas officinas da**

# VIDA CAPICHABA

AVENIDA CAPICHABA, 28

**TELEPHONE C. 117** **C. Postal, 131**

**Victoria**

# CONTOS CAPICHABAS

## Do diario de um descrente

*5 de Janeiro*

Ora, ora! Já lá se vão quatro dias que eu não escrevo nada e hoje tive taes cocegas no miolo que me iam deixando doido.

Eis por que motivo procurei qualquer cousa que me fornecesse assunto aqui em casa, uma vez que a chuva não me deixa arranja-lo lá fóra.

Lembrou-me, então, que, ontem á noite, — estava eu aborrecido e sem sono — me surpreendi a remexer o meu «arquivo de inutilidades», a ver se por lá encontrava algo que me alegrasse ou fizesse dormir.

O meu «arquivo» é uma velha mala de couro crú que me viu nascer e que, hoje em dia, depois de a sua tampa ter sofrido a ofensa de me aguentar em cima brincando de navio, quando menino, vive jogada no mais obscuro canto da casa, sem outra utilidade que a de guardar cousas de que já morreu a lembrança.

Ha, ali, qualquer especie de traste velho que a fantasia dos cerebros numanos queira conceber. Daí a lembrança de ir remexe-la.

E' possivel,—pensei— que por lá se encontrem remedios que provoquem o sono a qualquer cristão, mesmo tendo ele sido vitima de algum jaboré desgarrado da tribu... Ato continuo, comecei a resolver tudo.

Se alguem estivesse presente, é possivel que chorasse comigo muita saudade do passado.

Aqui, cheio de teias de aranha e poeira, um sapatinho que me presenteára o mano no dia do meu aniversario e que me produziu um tão grande como doloroso calo. Pobre sapatinho! Para apaziguar o tremendo berreiro que fiz, foi preciso que te sacrificassem, cortando-te, para que ficasse a fresco a cabeça do meu dedinho.—Naquele tempo era dedinho...—E era um simples calo, que na verdade, não doía quasi nada. O meu capricho, porém, levou-me a consentir que te cortassem sem dó nem piedade! Em compensação, hoje te ris muito quando me vês de cara feia a reclamar dos outros calos que me nasceram nos pés e na alma. «Tudo é assim, meu velho;— dizes vingado — nem toda a vida se encontram creaturas que se preocupem a abrir janelas para os nossos calos!...» E eu concordo contigo, meu ironico sapatinho! E podes crer que tenho tido muita saudade de ti e dos meus calos infantís... Agora, rôta e quasi irreconhecivel, a blusa á marinheira, com que eu saía aos domingos, pozudo como um almirante; ali, a primeira calça comprida e, após, a primeira carta de namorada...

Digam o que quizerem os senhores detratores do passado; eu, por mim, acho que a mais doce das cousas desta vida é recorda-lo. Afirmo, mesmo, que recordar o passado é cotejar a existencia.

A primeira carta de namorada veio trazer-me uma imensa saudade de mim mesmo. A minha compreensão da vida era, então, nenhuma. A' ingenuidade juntava-se a confiança e as duas geravam a alegria, que é tesouro das almas sãs.

* * *

A minha primeira namorada chamava-se Carmen. Era alegre, simples e bonita: os tres predicados essenciaes para se chegar á felicidade. Então, eu julgava que a sua belesa era somente ilusão dos meus olhos namorados: o amor, que é cego,—pensava eu—veda-me de descobrir-lhe os defeitos. Mas, não era. A sua belesa era real. Descobri-o depois que ela se foi desta vida.

Sim, depois que ela si foi desta vida, porque, embora alegre, bonita e amada, era uma simples mortal. Morreu aos quinze anos de idade! Pobre creatura! Mal despertavas para a vida quando a morte te veio ceifar!

Dizem que a sua partida deste mundo, foi rapida e quasi sem nenhuma pena. Não lhe vi a agonia. Soube da sua morte horas depois, quando já em caminho de sua casa. Causou-me uma extranha sensação a noticia.

O dia estava tristonho. Chovia. As ruas, sob a chuva, brilhavam, como se os paralelepipedos fossem pedras preciosas artisticamente dispostas. Alem, em defeza do ganha pão, um negro quitandeiro gritava, especificando á freguezia a qualidade das suas verduras; e, de quando em quando, das esquinas, assobiando ou pensando tolices, surgiam meninos da vida airada, geralmente de mãos nos bolsos, calças listadas, gorro preto de brim e camisas brancas de saco.

Tudo aquilo me parecia desinteressante, confuso. De certo, a vida daquela rua, da cidade toda, de todo o mundo, não era a de outros dias—risonha e feliz, qualquer que fosse o aspéto com que se me apresentasse. Sim, tudo mudara.

Então, as cousas começaram a me olhar espantadas. Aquele cartaz da esquina, que representava um homem forte matando um tigre, causou-me medo. O homem, — pense; — se conseguir o seu intento, matando o animal, salta dali e, em menos de um segundo, me manda desta para a melhor. Tive horror... Vi, medroso, o homem movimentar-se, com atitude vitoriosa... Corri... e só dei por mim muitas horas depois, em casa, circulado pelas pessoas da minha familia e um medico.

«Deve ter sido um fortissima comoção;—dizia o Dr.,— o seu sistema nervoso está como uma pilha eletrica.»

* * *

Passaram-se dias, mêses, anos, e não pude ainda esquecer a namorada da minha infancia. Amavamo-nos deveras. Ainda hoje trago o sabor do seu primeiro beijo e a sua voz ainda me canta aos ouvidos.

O nosso amor, não era esse amor piegas que se vê, por aí de momento a momento. Não! Ele tinha em si qualquer cousa de divino e de eterno! Reforça-me este pensamento a descrença que, desde então, me invadiu a alma a respeito das outras mulheres. Porque, em verdade, só é feliz nesta vida o homem que se une á creatura que primeiro amou e que pela primeira vez foi amada.

**ANTONIO PINHEIRO**

# A nomeação

*(Para o Dr. Gildo Gabiroboertz)*

Foi devéras esperançoso de ser classificado e immediatamente nomeado que, em 1913, me inscrevi num concurso de primeira entrancia, para escripturario de Fazenda. Não que estivesse eu confiado em meu saber... Ao contrario. Porque, como muita gente bôa que por ahi vive, apenas sabia, quanto ainda hoje, o b-a—bá e garatujar o nome. Mas um *pistolão* é tudo! E era com isso que eu contava, crente. Inda me achava com os labios melados de um outro concurso que, annos antes, havia feito para carteiro dos correios... Nesse, tudo me correra ás mil maravilhas. Até a nomeação para o cargo fôra-me insistentemente offerecida, antes mesmo de publicado a classificação dos concurrentes (!). Não acceitei, porém, a esmola. Tão grande e expontanea me parecera ella que acabei por recusal-a. Imitei o estrangeiro que, ao desembarcar em nosso Paiz, mettera o pé numa moeda de prata que por mero acaso encontrara em seu caminho, a exclamar com enfado:—«Sae-te do caminho, estupor!... Bem ainda não desembarquei já me estás a perseguir!»

Dado, finalmente, começo ao certame, esperançoso, compareci á primeira prova. Do pistolão, porém, nem noticia! Esmoreci... E por um triz que não desertei. Compareci á segunda... Mas, com que medo e reluctancia! Vencidas, porém, essas duas etapas, dahi por diante só me preoccupei em não ficar em meio de caminho. E aos empurrões, embora,—a cahir aqui, para me levantar acolá, — pude, felizmente, chegar ao final da jornada. Mas, nem mesmo ahi me dera o *pistolão* um arzinho de sua graça. E por isso, publicada a relação dos candidatos classificados, coube-me por muito favor,—pelo que inda dei graças a Deus—o quinquagesimo-sexto logar, por não haver o quinquagesimo-setimo' dada a razão de 56 somente ser o numero de candidatos inscriptos!

Entretanto, apesar disso, minha esperança não dissipou. E certo que, quando Deus quer, os ultimos sempre são os primeiros, conforme o adagio, tranquillo fiquei a aguardar o correr dos dias.

* * *

Como em 1913, nunca se vira Villa Velha tão cheia de veranistas.

Dentre as innumeras pessoas amigas que, nessa epoca, lá se achavam, merecem especial mensão as de Augusto Adnet e Alfredo Gabiroboertz, — dois verdadeiros discipulos de Shaw.

Melhor logar, por certo, e tão propicia occasião não encontrariam os dois para que déssem largas as suas endemoniadas creações.

Certa tarde, descia eu mui despreoccupado a rua Capitão Freitas, daquella localidade, quando me vi, inopinadamente, abordado pelos dois que, de braços abertos, exclamavam cheios de satisfação:

—Um abração, Antonino!!... Sabes que estás nomeado?! Já iamos á tua casa te levar esta feliz nova!

Talvez, si eu houvesse ganho a sorte grande, não sentisse tão grande sensação! Fiquei pasmado! Não pude fallar. A emoção me embargára a voz!

Dando-me o braço, prosegue o Adnet:

— Isto não pode passar assim em secco, não! Pelo menos uma cervejinha gelada, em regosijo, temos que beber no bar do Buzzio...

—Perfeitamente!—exclama o Gabiroboertz.

Meio aparvalhado, lá me fui conduzido pelos dois.

Em menos de dois quartos de hora, tres garrafas de cerveja foram consumidas, com o auxilio do Buzzio que não se fez rogado ao convite.

Depois de paga a despeza, percebi que os companheiros se entre-olhavam risonhos. A respeito da nomeação nem mais uma palavra siquer. Completo alheiamento... Só parecia que ali se achavam pessoas mui diversas das que me haviam dado tão agradavel nova.

Meio desconfiado, mas sem que houvesse de todo perdido a esperança da veracidade da noticia, exclamei cheio de interesse:

—Mas... finalmente, em que jornal leram vocês a noticia que me deram?

Apontando uma folhinha commercial, pregada numa das paredes do estabelecimento, exclama com a maior naturalidade o Adnet:

— Hoje não é dia 15?... Pois bem, você está no... meado deste mez!

Tive que me rir tambem, para não chorar!

**ANTONINO MORENO**


## Ao decimo frasco estava bôa de tudo e remoçada!

D. Agostinha Jorge, residente á rua 3 de Fevereiro, Pelotas, Rio Grande do Sul, diz:

«Passei 2 annos, com horripilantes ulceras nas cadeiras e pernas, uma das quaes tão grande que me tomava o joelho esquerdo, cujo osso já apparecia. Muito fraca, quasi sem forças, tomei muitos remedios, sem esperança de curar-me, a conselho de pessoas amigas, procurei o GALENOGAL, cujas curas milagrosas, tanta gente me contava. E, na verdade, o remedio é maravilhoso pois, senti aos primeiros vidros, grandes melhoras e ao decimo, as ulceras estavam cicatrizadas e eu forte, como nunca, parecendo não ter remoçado. Ahi está porque não cesso de abençoar o poderoso «GALENOGAL.»

(Firma reconhecida).

Todos devem se convencer de que o «GALENOGAL» é o mais purificador e tonico do sangue, para eliminar, radicalmente tanto a SYPHILIS como o RHEUMATISMO, sem deixar o menor vestigio. São 50 annos de resultados positivos, em todos os Hospitaes brasileiros e clinica diaria dos mais eminentes medicos que affirmam a sua superioridaee sobre todos os similares. Por isso, é que o Jury da Grande Exposição do Centenario do Rio de Janeiro, classificou o GALENOGAL como—Preparado Scientifico—e premiou com o—DIPLOMA DE HONRA—distincção que SO' ELLE obteve.

Encontra se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil e das Republicas Sul-Americas.

Apr. D. N. S. P.—N. 211—2-10 1917.

# Aquelle baile...

Você se lembra daquella noite de 9 de Dezembro: você com aquelle vestido rosa, muito comprido e cheio de babadinhos?

Eu estava de branco, num canto do salão, desconfiado, porque você estava dançando com aquelle rapaz que havia sido seu namorado?

Pois olha! Foi naquella noite que eu soffri e que pela primeira vez eu fiz juras de amor á Lua.

Tudo havia sahido do meu cerebro: o ciume, o odio, a vingança mesmo.

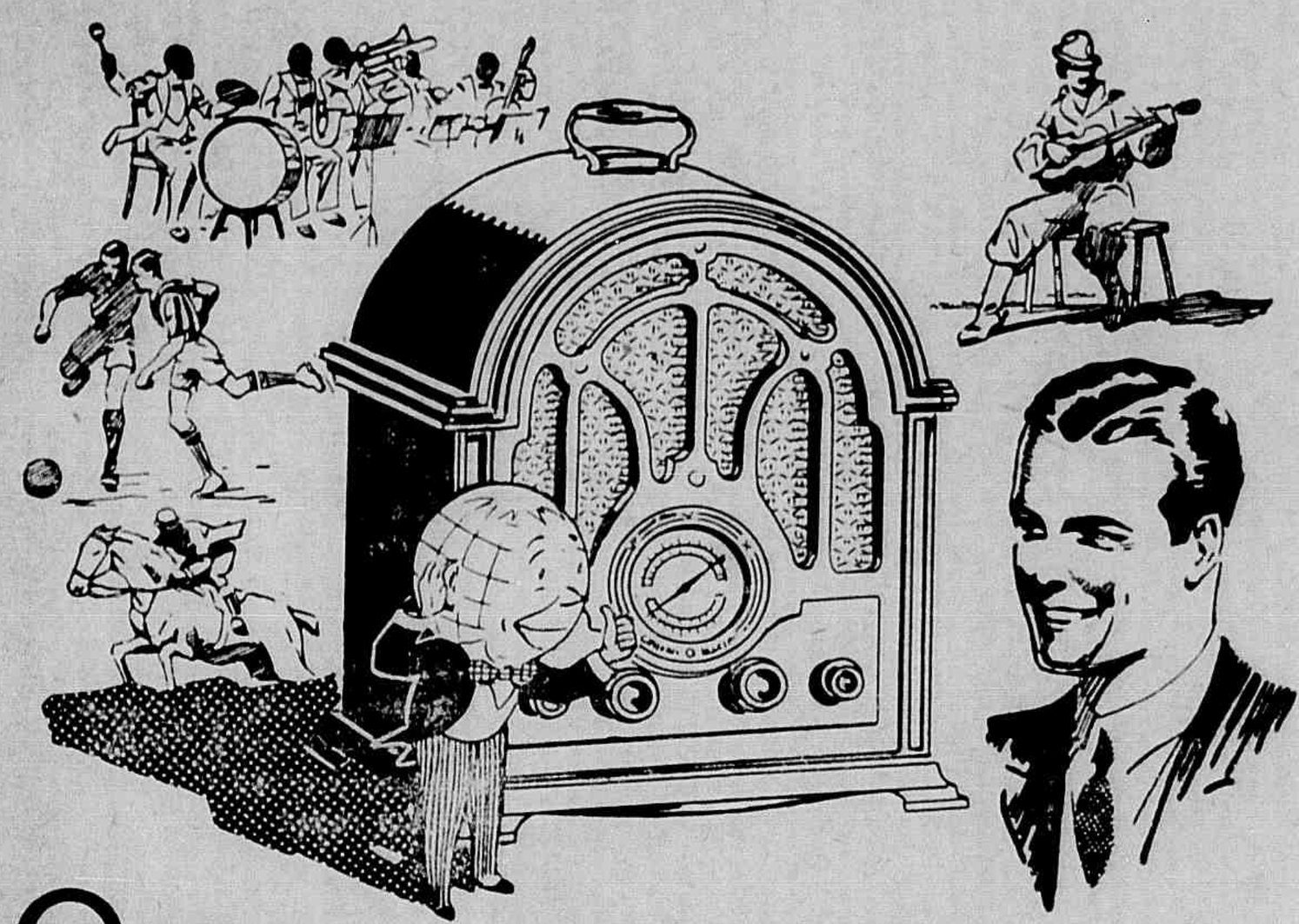
Depois, tudo voltou e eu desejei-lhe coisas más e mesmo roguei até pragas.

Como você deve saber, a gente muitas vezes diz coisas que não devia dizer e faz coisas que não devia fazer.

Eu disse coisas de você ao Nada, que até hoje tenho arrependimento. Fiz castellos de vingança, verdadeiramente horriveis.

Sentei-me num banco do parque, fallei, tanto, que você nem queira saber. Se as rosas aprendessem e contassem tudo que ouvem, quanta coisa ellas não me diriam, que eu até iria lhe pedir perdão. Fui para a casa; quasi não dormi. Pensei a noite inteira em você. E agora, depois de tudo passado e que o nosso amor é quasi sagrado e que estou tão arrependido de ter dito tanta coisa que o meu coração não dizia, que tudo aquillo foi uma repercussão do meu ciume quando vi você dançando com aquelle!... é que vejo, que tudo o que fiz, tudo que disse e todas as pragas que lhe roguei: é porque eu gosto, mais gosto mesmo de você.

*Viriato Carvalho*

# Ouça o que não póde ver...

Sua artista predilecta vae cantar... O grande "match" de futebol vae ser noutra cidade... Ha acontecimentos empolgantes pelo mundo inteiro... Já que os não pode ver, ouça a cantora, acompanhe o jogo, conheça os factos por meio do radio General Electric.

Prefira o radio General Electric pela sua extraordinaria sonoridade e nitidez, sua selectividade incomparavel e pelo seu grande alcance.

Peça informações ou uma demonstração, a qualquer dos nossos auxiliares ou telephone para o escriptorio da

COMPANHIA CENTRAL BRASILEIRA DE FORÇA ELECTRICA

PHONE 603


## Centro Espirita «Henrique José de Mello»

Temos sobre a mesa communicação da eleição e posse dos novos dirigentes do Centro Espirita «Henrique José de Mello», que se acha assim constituida:

Directoria – Presidente Ayrton Loureiro Machado (reeleito); vice-presid. Euclydes Simões; 1° secretario, Julieta Santos (reeleita); 2° secretario, José Francisco da Torre Tavares; 1° thesoureiro, Milton de Freitas Coutinho (reeleito); 2° thes. Almir Fraga Valentim; 1° procurador, Manoel Coelho; 2° procurador, Nathalio Queiroz e bibliothecario, Francisco Pinto de Siqueira.

Conselho Fiscal— José Maria Valente Barbas, Antonio Pessôa Junior e Lendry Rodrigues.

Assistencia aos necessitados—Auta Loureiro Machado (reeleita), Argentina Maria Monteiro (reeleita), Maria Eugenia de Carvalho (reeleita), dr. Mario Ribeiro Bossois (reeleito), Moacyr de Freitas e Geofredo Silva.

O nosso agradecimento.

# HUMORISMO

## QUEM RI POR ULTIMO...

Theatro Municipal. Stréa gumbania.
Galunia sirio tudo ali se acha:
Gorunel, Murfadinea, Mascate sem caxa!
Naguciante broveita bra faz gritaria:

—«Amendoin, torradineo! Xega friguizia!
Stá barato, custa só orabatacha!
—Refresco! Stá gelado! Salin Nagib Bacha
Xega cum séo familia, vai bilheteria.

E fala com voz ben alta bra bilhetera:
—Quer carton bra senter no ultimo cadera.
—Na ultima! Na fim! Bisteira! Bur favur!
—Burquê num quer brimera fila, tem aqui
—Malhur bra gente ver perna, malhur pra ri...
—Não sanhura: «quen ri bor ultimo, ri malhur.»

JORGE MURAD

## FILHO DE PEIXE...

Um turco de prestações querendo que seu filho Salim o ajudasse a ganhar o pão de cada dia, vendendo gravatas e botões pelas ruas, segurou pela mão o pequeno e futuro negociante e subiu a escadaria da escola do bairro.

—«Dá licença bra eu, seu fessô!»

—Pode entrar. O que é que deseja, perguntou o professor, um homem gordo e claro, trajando um terno branco engommado.

—«Quero que a zanhur insine bra meu fio a lê a fazê gonta.»

—Pois não, faça o favor de se approximar da mesa, pois quero tomar nota de alguns dados

Quando o professor ia escrever, olhou para o garoto e notou que as mãos, o percoço, os ouvidos, tudo estava immundo, nojento mesmo, e falou:

—Que coisa horrivel, como póde um menino andar sujo assim!

Olhe aqui para o meu filho, limpo que faz gosto!

E o turco, batendo nos hombros do professor: — «Ora, seu fessô, não é bra admirá, si a zanhur anda limba tambem!»

—E então?

— «E então? fala o turco. — Fio de pêxe é pexinho. Olha bra eu, vê só a sujeira dus meu ouvido.»

## NHOR NÃO

O rio estava pavorosamente cheio com as ultimas chuvas, puxando e arrastando tudo na sua correnteza formidavêl. O Salomão Turco precisava atravessar o rio e chamou o conoeiro, um caipira serviçal que fazia esse serviço a $100 por cabeça:

—Faz favur Candinio! Dá o bassage!

Começaram a atravessar o rio e já no meio, o Salomão pergunta, pallido de susto, quando uma onda mais forte quasi que virou a canôa, fragil e esburacada:

—Candinio non tem berdido bassageiro forcado aqui?

—Nhor não—respondeu o caipira.

— Tudo que tem morrido afogado aqui, eu acho, treis meis despois, quano o figo rebenta, ali no remanso do Poço Fundo.

O Salomão desmaiou.

CORNELIO PIRES

FORTALEÇA-SE PARA VENCER!!

Quer seja nos sports, quer nos affazeres diarios — necessita energia e vitalidade para triumphar — para vencer com exito os obstaculos que a vida colloca em seu caminho. A alimentação adequada ajuda mais do que qualquer outra cousa... Alimente-se com a Maizena Duryea nas multiplas formas em que póde ser servida. Os elementos valiosos que contém fornecem stamina e a energia de que necessita.

Peça-nos um exemplar gratis do livro de cozinha.

MAIZENA DURYEA

MAIZENA BRASIL S. A.
Caixa Postal 2972 - São Paulo
Remetta-me GRATIS seu livro
701 93
NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....


## DIALOGO Á PORTA DO CEU

—Oh! Você por aqui?

—E' verdade; morri hontem.

—Morte natural?

—Não; suicidei-me. Umas pastilhas de sublimado e prompto.

—E isso tudo por que?

—Cançada, juro, da vida que levava...

—Solidão?

—Nem tanto... Meu marido amava-me, satisfazia-me todos os caprichos... E você?

—Tambem suicidei-me...

—Pastilhas de sublimado?

— Não. Eu sempre fui mais rapido nas minhas decisões. Tive um dia saudades de você e um Smith and Wesson novinho, em folha, resolveu o problema...

—E agora? Que pretende fazer?

— Quero ver se entro na mansão celeste, como dizia o Junqueira Freire.

—Como nós nos comprehendemos... Eu tambem tenho a mesma pretensão...

—Mas você ahi no ceu vae ser o diabo!

—Ora, essa! Porque?

— Pois se em nossa, que você a principio chamava de «ceu aberto», você transformou um inferno, quanto mais aqui, que é tão fechado por esses blocos de nuvens...

— Já sei... Você não quer que eu entre no ceu... Com certeza tem ahi outra mulher...

—Outra? Mas se eu ainda nem espiei pelo buraco da fechadura...

—Hypocrita! Ah! mas eu não sou mais aquella tola, não...

—Você já principia, não é assim. Está certo. Você ficará commigo. Mas vamos logo directamente para o inferno, não é melhor?

TERRA DE SENNA

## MULHERES HA TANTAS...

Um homem foi preso por ter esposado quatro mulheres: o juiz perguntou-lhe porque assim fizera

—A primeira, não valia nada; a segunda, peorou; a terceira, não era menos má e a quarta valia ainda menos que a precedente... esperava eu encontrar uma mulher bôa!

* * *

Sixto V dizia «que canonisava de bôa mente uma mulher cujo marido jamais tivesse tido uma queixa.»

# «O cumulo do «peso»

Alberto andava triste e acabrunhado com o afastamento de sua amada, a bela Noemia, filha predileta do Conselheiro.

Circunstancias politicas, fizeram com que exilasse a familia do notavel politico para a França, por um periodo de dez longos anos. A unica satisfação que sentia em suas horas de profunda insipidez, era quando recebia uma carta daquela a quem devotava todo o seu mais puro aféto.

Sempre que respondia as cartas, subconcientemente escrevia estas palavras: «Ingrata politica... maldita politica...» E proseguia em divagações inspirado pelo amor.

Com aquela separação brusca, tornara-se poeta. Escrevia de quando em vez trabalhos em prosa ou em versos, publicando muitas vezes em revistas de Paris.

Sua amada logo que teve conhecimento da publicação de seu primeiro trabalho, escreveu-lhe agradecendo.

Meio decenio era passado. Contava Alberto vinte e um anos, e estava ainda preso aos laços de Cupido. Não pensava em outra mulher. Era extremamente sincero.

Via naquele amor o retrato de sua felicidade. Com a continuidade da correspondencia, fizera-se noivo.

Tres anos mais tarde, o governador baixava um decreto, dando anistia aos politicos exilados.

Alberto ficou contente. Arquitetava castelos em suas meditações.

Numa noite, estando no jardim, despreocupadamente a contemplar a lua, aproximou-se dele um seu amigo, mostrando num jornal de Paris a seguinte noticia: «O Conselheiro Soares, notavel politico, sendo por esta folha entrevistado sobre o seu regresso á sua terra natal, disse que pretende ficar em Paris ainda seis anos.»

Alberto caiu prostado num banco.

Dias mais tarde, recebia uma carta de sua noiva dizendo:—Querido, acredito que você já deve ter noticia que papae ficará aqui ainda seis anos. Mas, sou sempre a sua Noemia.

Deante deste acontecimento, procurava Alberto por todos os meios esquecer da noiva, chegando mesmo a dirigir-lhe uma carta desfazendo o noivado, visto ter esperado muitos anos e não ser possivel realiza-lo.

E começou a fazer novas conquistas.

A primeira jovem que lhe fez galanteios, aproximou-se. Depois de longa palestra, lavrou uma declaração amorosa.

Ela após ouvi-la, respondeu simplesmente:—Sou noiva.

Com esse contra, não esmoreceu. Dobrou as atividades.

Outro dia andava passeando com outra.

Não quiz se expor de momento. Esperava que o tempo lhe fosse o porta-voz de suas intenções. Algum amigo quando por ele passava, detia-o por alguns instantes para conversar em torno da nova eleita.

Um deles certa ocasião, disse:

—Você é de muita sorte... Ah, se fosse eu!...

Com receio de alguma traição, tratou Alberto de pôr em evidencia o designio daquele amor.

Sua nova eleita vendo a expressão da pura sinceridade, disse-lhe:

—Eu sou viuva... Se o sr. não fizer questão...

Já no baile da casa do dr. Gouveia quando conversava coisas de amor com uma dama que lhe fôra apresentada, esta lhe disse:

—O sr. é um atrevidão! meu marido vae ter conhecimento de sua ousadia!...

* * *

Seis anos haviam decorridos cheios de amarguras para Alberto.

Os jornaes noticiavam o breve regresso da familia do Conselheiro.

Alberto pensou logo em reatar aquele amor de longos anos.

Todos os dias, pedia informações sobre a chegada do vapor.

Estava atribulado com a demora.

No dia em que teve certeza, fôra ao caes apresentar os votos de bôas vindas. Ao cumprimentar Noemia, não se conteve. Uma lagrima rolou-lhe pelas faces.

No mesmo dia quando se acharam a sós, rememoravam aquelas horas felizes de outrora.

Disse então Alberto:

—Querida, é só em você que eu vejo a minha felicidade... Fui tão infeliz na sua ausencia...

E eu, Alberto, disse Noemia:

— Imagina você, que do primeiro matrimonio tive um filho e o meu esposo morreu tuberculoso. Casei-me pela segunda vez. Tive tres filhos e o meu segundo esposo morreu assassinado...

JONAS NASCIMENTO

PEÇAM PROSPECTOS ÁS PHARMACIAS LOCAES

ENFERMIDADES DA INFANCIA

Anno por anno! Quantas pobrezinhas victimas de sarampo, coqueluche, rachitismo, anemia etc.! Quando uma creança, em estado debil, apanha uma destas doenças, o perigo é grande. Proteja suas creanças. Veja que tomem sempre a Emulsão de Scott, de oleo puro de figado de bacalháo da Noruega. Dê-lhas a começar de hoje. Proporciona sangue rico, carnes firmes e corpos robustos.

*Recuse toda imitação. Acceite somente a*

Exija sempre esta marca

EMULSÃO DE SCOTT

RICA EM VITAMINAS

## ANNIVERSARIOS

### Fizeram annos no dia:

**16** A senhora Anna Cruz Guimarães; as senhorinhas: Alayde Batalha, Amalia Miranda Tavares, Sophia Pinheiro e Maria da Penha Miguel; os senhores: Otto Abreu, Demosthenes Carvalho, Augusto Bartholomeu de Oliveira e Humberto Benezath; as meninas: Yara, filha do casal dr. Nathalino Souza Conceição, e Hadil Costa Gama.

**17** As senhoras: Alaesse Nascimento Moreira, Antonietta Rangel da Silva e dr. Carlos Gomes de Sá; as senhorinhas: Benedicta Elias, Celeste Alves de Carvalho, Marita Camargo, Elvira Campos de Oliveira e Jacyra Castro; os senhores: Jorge Amulio do Rego, Osman Bastos, Antonio Pereira, Mario Benezath e dr. Carlos Monteiro Lindemberg; a menina Juracy Castro.

**18** A senhora Vicenta Corrêa; as senhorinhas: Consuelo e Alcyone Santos Neves, Cacilda Dias Varejão, Carmelita Pinheiro, Odette Rocha da Cunha, Almerinda Dangremon, Aurea da Penha Souza e Nair Gorrasi; os senhores: Elyseu Rabello Braga, Adel Siluffi, Nestor Guedes Pereira e dr. Alarico de Freitas.

**19** As senhoras: Alda Teixeira de Medeiros e Jurema de Souza Abreu; as senhorinhas: Lindaura Ramos, Eliet Oliveira de Paulo e Florinda Miranda; os senhores: Elioterio Campos e Jair Sebastião Corrêa; o menino Marcello, filho do casal Ernani— Dalmacia Coutinho Batalha e a menina Yeda, filha do casal Clovis Nunes Pereira.

**20** As senhoras: Cerecelina Nunes Becacice, Anna Pereira e Sebastiana Caetano; a senhorinha Véra Finamore; os senhores: Orlando Bomfim, Alceu de Sá Adnet, Humberto Dante, drs. Nelson Goulart Monteiro e Antonio Oliveira Pantoja.

**21** As senhoras: Alice de Oliveira Santos Ramos e Aida Athayde Guimarães; as senhorinhas: Maria das Dores Oliveira e Gioconda Martins; os senhores: Manoel Ferraz Coutinho, Decio Magalhães, Clodoaldo Silva Mattos e João Luiz Aguirre; o menino José Augusto Aguiar.

**22** As senhoras: Carmina Pinto Maffra e Sylvia Motta Guimarães; as senhorinhas: Delphina Dias Salles e Dulce Fernandes; os senhores: Annibal Martins, Aluizio Leão e dr. Olympio Lyrio.

**23** A senhora Ruth Gonçalves Gama; as senhorinhas: Ignez Gorrasi, Nair Peixoto e Carly Pinto de Mendonça; os senhores: Carlos Teixeira de Rezende, cap. Braulio Pereira Doria, Isac Almeida Simões e Augusto dos Santos; as meninas: Glorinha e Vera, filhas do casal dr. José Vieira Machado.

**24** A senhora Thereza de Azevedo Franco; as sehorinhas: Judith Teixeira, Itala Carneiro, Nicacia Meirelles e Vera Monteiro; os senhores: Glycerio F. Duarte, Moacyr Barbosa Soares, Orlando de Azevedo Silva, Krysanto Souza, Cezar Ferreira dos Santos, Paulo Alfredo da Silva, Americo Lucciola e dr. Vicente Loureiro.

**25** As senhoras: Maria Ferreira de Andrade e Julieta Batalha Tovar; as senhorinhas: irmã Luiza Pirnay, Ormy Silva, Genoveva Mathed e Aride de Oliveira Assis; os senhores: Romeu Netto, Ary Vianna, Sylvio Aguiar, Anisio Cavalcanti e dr. Arthur de Araujo Primo.

**26** As senhoras: Leticia Monjardim, Maria Amelia Guimarães Vasconcellos e Izaura Doria; As sonhorinhas: Jurema Coutinho e Mercedes Franzotti; os senhores: Alfredo Cruz, Paulo Bergerot e Dan Tikhomiroff.

**27** Os senhores: Wlademiro Corrêa de Jesus, João Alarico Leal e João Maffra Sobrinho.

**28** As senhoras: Olivia Furtado e Leonidia Leal; os senhores: Nelson Batalha, Fernando Adnet, Manoel Alves de Oliveira e dr. Euripedes Queiroz do Valle.

**29** A senhora Esther Madeira Serrano; o senhor Carlos Gerhardt; os meninos: Marcello e Thereżinha Ramalhete.

**30** As senhoras: Orly Azevedo Fundão, Maria Novaes e Julieta Ferreira da Silva.

**31** A senhora Cherubina Carvalho; a senhorinha Alda Athayde Guimarães; os senhores: Alexandre Muniz Freire e Nino Amancio Pereira.

## NOIVADO

### Fizeram-se noivos:

A senhorinha Ilma Alves Athayde com o senhor Augusto Delgado Corrêa;

—a senhorinha Leonor Costalonga com o senhor Sylvio Seraphim;

—a senhorinha Maria Gomes de Andrade com o senhor Tancredo Gualberto Pinheiro;

—a senhorinha Cenira Alves Moreira com o senhor Alvaro Ferreira dos Santos;

—a senhorinha Antonieta Pinto do Carmo com o senhor Pedro Laert de Sá.

## CASAMENTOS

Realizou-se, a 23, o casamento do sr. Ernesto Neumayer com a senhorinha Zulmira Rabayoli.

Serviram de testemunhas, no acto civil, o dr. José Maria Pacheco e exma. esposa, por parte da noiva, e o sr. Shogoro Fukara e senhorinha Maria Moraes, por parte do noivo, e no religioso, o dr. Alfredo Rabayoli e senhorinha Maria da Gloria Espindula, por parte da noiva, e o sr. major Alfredo Rabayoli e exma. esposa, por parte do noivo.

—Realizou-se, a 19, o casamento da sta. Ormy Pinto Rodrigues com o sr. João Corrêa de Araujo.

Testemunharam o acto, no civil, o sr. Landry Rodrigues e exma sra., por parte do noivo, e o sr. Cezar Pinto e a sta. Dolores Pinto, por parte da noiva; no religioso, cap. Nicanor Paiva e exma. sra., por parte do noivo e, pela da noiva, o dr. Carlos Monteiro Lindemberg e exma. sra. D. Helena de Souza Monteiro.


**POR INFLUENCIA DIRECTA DE UM PODER SOBRENATURAL**

ATTESTO por ser de justiça que, soffrendo ha longo tempo de um pertinaz RHEUMATISMO SYPHILITICO, enfermidade de caracter rebelde como é conhecida, por influencia directa de um poder sobrenatural resolvi a experimentar o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Ph.-Ch. João da Silva Silveira, e com a maravilhosa acção desse bemfasejo medicamento me encontro completamente restabelecido. — IBIA' (Minas), 27|9|1933. — Ass.) **Manoel Pinheiro.** (Firma reconhecida).

# Baratinhas miudas

Só desapparecem com o uso do unico producto liquido que atrae e extermina as formiguinhas caseiras e toda especie de baratas

«BARAFORMIGA 31»

Drogaria Baptista
Rua 1º de Março, 10—Rio
Vidro, 3$ — Pelo Correio, 5$

# Deshumano!

Toda mãe consideraria um impossivel a deshumanidade de amarrar uma creança, tolhendo-lhe os movimentos, por um dia que fosse.

No emtanto, muitas creanças tornam-se franzinas e doentias por annos e ás vezes para toda a vida, por terem o desenvolvimento tolhido por um mal terrivel embora invisivel: **OS VERMES.** Estes parasitas as tornam anémicas, pallidas e fraeas, causando muitas vezes convulsões, colicas e espasmos. Sirva-se neste caso da alma libertadora que é o

# TIRO SEGURO

que mata e faz expellir com uma só dóse todos os vermes.


---

## Cruzada Nacional de Educação

Temos sobre a mesa o primeiro numero da Revista da «Cruzada Nacional de Educação», que se edita na Capital Federal, sob a direcção do dr. Gustavo Ambrust e se destina ao estudo do grande problema brasileiro e, sobretudo, á propaganda da Cruzada.

E' uma revista bem feita, com collaborações firmadas por escriptores de valor, cujo concurso expontaneo á Cruzada resalta no brilho sereno de um grande idealismo. E' mais um passo gigante devido á intelligencia privilegiada do dr. Gustavo Ambrust, cuja influencia sobre o momento educacional brasileiro marcará o desenvolvimento maior da grande campanha que em todos os Estados se processa, no sentido de elevar o Brasil á altura suprema dos seus grandes destinos.

Agradecemos o exemplar com que fomos presenteados.

## O LUAR

O luar está com inveja de mim.

Desde a ultima vez que sahiste commigo, (tão perturbadoramente linda que causei despeito!) o tôlo do Luar não appareceu mais.

Lembras-te?

Estava o céo bem azul, cheio de estrellas, que pensei fosse uma homenagem que te prestavam!

Qual nada!...

Concluo que era uma conquista do Luar. Pois se vê que desde aquella noite, o céo ficou escuro e feio, e chove sem parar...

**Mascieira Nascimento**

Será que o moço do Interior é sincero? Achamos que sim. Brevemente, por isso, deveremos assistir a um novo casamento. Não é lá cousa agradavel um casamento do seculo luminoso das cousas vertiginosas, em que tudo se caracteriza pela mutação e em que a eternidade de um compromisso, é muito mais um crime contra a natureza ás idéas dos tempos archaicos, não é possivel que aquelle moço se avantage aos outros. Haverá, certamente, o casamento. Uma união feliz em que a Fazenda brilhará um dia, para depois ficar na saudade imensa dos olhos della...

# ATRAVEZ DOS PRECOS

*Maurice de Fleury—A ANGUSTIA HUMANA—Livraria José Olympio Editora.*

O anno literario de 1935 começa auspiciosamente. Aliás, já está passando para os dominios da lenda esta coisa de dizer-se que no Brasil não ha publico. O nosso publico cresce diariamente e diariamente augmentam a publicação e tradução de livros de assumptos os mais diversos.

Ainda agora a *Livraria José Olympio Editora* lança um livro com o qual abre brilhantemente a sua série de traduções para 1935.

Trata-se de «A Angustia Humana», estudo da autoria de Maurice de Fleury, illustre sabio francez, professor da «Academia de Medicina da França». Da tradução se encarregou o padre Lindolpho Esteves e nos deu uma bella versão do livro do sabio professor. O volume conservou em portuguez aquella simplicidade que é uma das suas maiores qualidades, aquella clareza de linguagem que colloca este volume ao alcance de qualquer leitor. Estudo magnifico sobre um assumpto actual como é o da angustia humana, o volume de Maurice Fleury é dos mais completos que sobre este assumpto já foi escripto. A grande cultura do autor faz-se sentir a todo momento, porém não atrapalha em nada a clareza do volume. Este livro será lido com imenso prazer por qualquer leitor, pois é exatamente um livro esclarecedor como se poderá ver pelo seu indice: «Introdução—A Emoção; Symptomas de emotividade; Algumas historias de emotivos—A angustia é o desejo da morte: A angustia; O paroxismo mortal — Erós, polemos, atropos: As angustias do amor; As angustias da guerra; A angustia da morte — Conclusão.»

Recommendamos este livro aos nossos leitores, como um volume orientador, escripto por alguem que é verdadeira autoridade na materia. Bella edição da *Livraria José Olympio Editora.*

## Perdão

(Fugindo dos sonhos de uma vida impura,
para sentir uma melhor visão,
busquei do azul a luminosa altura,
para em segredo a Deus, pedir perdão...)

Perdoae, Senhor, o ardor de uma ventura,
que fracassou ao léo da maldição,
com meus doirados sonhos de ternura,
para tristeza, do meu coração.

Senhor, amei... e proclamei aos ventos,
meus versos cheio de illusão bemdita,
transformados em maguas e lamentos...

Perdoae, Senhor, o tudo quanto fiz,
buscando uns olhos de mulher bonita,
numa ancia infinda de viver feliz.

**Francisco S. de Araujo**


## "ROCKFELLINA"

**INDICAÇÕES: LOMBRIGAS, SOLITARIAS, ANKILOSTOMOS, ETC.**

Novo producto, de incontestavel exito na expulsão dos vermes intestinaes, principalmente os denominados «ascarides lumbricoides» (lombrigas).

Com base de oleo de chenopodium (essencia de herva Santa Maria) substancia muito empregada pelos Exmos. Medicos da PROPHYLAXIA RURAL e da humanitaria MISSÃO ROCKFELLER em todo o mundo, é a ROCKFELLINA uma feliz combinação dessa substancia, com a phenolph-taleina, de forma que, pela acção vermicida daquella e purgativa desta, se obtem facilmente a expulsão dos vermes intestinaes, não necessitando de qualquer outro purgativo, além do que sua acção «exito-secretora» assegura a inabsorpção do chenopodium pela mucosa intestinal, facilitando assim o seu poder «antihelmintico» e evitando os phenomenos da intolerancia. As pequenas perolas ROCKFELLINA são tomadas com prazer pelas crianças. Encontram-se em todas as Drogarias de S. Paulo e do Rio. Pelo correio, registrado, 1 tubo 3$000. Pedidos á Drogaria Ribeiro, Menezes & Cia.—Rua Uruguayana, n. 91.—Rio de Janeiro.

# Vida Capichaba

Director: — M. LOPES PIMENTA — Redactor Chefe: — ALMEIDA COUSIN

Redactores: Gustavo Wellington, Athayde Lima — Alvimar Silva


## POR CAUSA DA MARGOT...

*Logarzinho quente!*

*Lembrava-se vagamente de ter morrido durante o baile e que S. Pedro o tinha mandado para o inferno, por causa da Margot.*

*Uma perdição de mulher...*

*A decoração era phantastica, de uma polychromia estonteante e variada, que descia do alto, subia do chão, cruzava-se e fluctuava nos ares, em luzes, espheras, polygonos de ouro, borbotões diaphanos, dragões de esmeralda, flammas, chispas, serpentes rutilantes, relampagos coloridos...*

*Salão aquillo?!... Parecia-lhe infinito, mas o contorno turbilhonante mudava e limitava-se diversamente a cada instante... Dansava-se e bebia-se... Não era?... Luz demais... Até o preto parecia-lhe que rutilava... Musica... Seria musica?... Turbilhão... Muita gente.. Estava zonzo... Seria dôr de cabeça?... Só tomando uma aspirina, para ver si era.*

*Pouco a pouco acostumou-se a discernir as cousas. Dancing... calor... diabos de libré vermelha... mulheres nuas que dansavam no ar, vestidas de fogos fatuos furtacores... e sempre a machinaria de theatro futurista estonteantizando e subvertendo o scenario...*

*De repente deslizou girando no meio daquillo tudo... Um oasis de paz fugindo no meio de um deserto tempestuoso: o bar... Um sujeito ao lado, tomava num ciborio de ouro um refresco de chumbo derretido. Outro pedia um sorvete de cobre...*

*Uns rapazes encasacados, de chavelhos brilhantes, traziam as cousas e troçavam delles:—«Só isto?... Sorvetinho de cobre... Tem medo de resfriado?... Não supporta outro gelado mais quente?...» Confiados, os garçons do inferno...*

*Uma mulher, com muita pedraria levantava a taça com um ponche inflammado e bebia-o sem lhe apagar as chamas.*

*De repente entrou a Margot. Sensação. Devia ser considerada naquelles logares, porque todos se precipitaram para recebê-la. Escandalosa, quando tirou a capa e sentou-se, cavalgando, nas costas de um commendador. Sentiu um arrepio...*

*O proprio Belzebuth, vermelho e preto, elegantissimo, todo amavel, correu para servi-la:*

*—Um sorvete de platina, com geléa de diamantes...*

*Ficou tonto. A platina funde a 1800 graus, centigrados de reminiscencias da terra. Que calor o daquella senhora!*

*De repente um deslumbramento luminoso, fulminante. Algum raio que incendiava todo o inferno... E viu o sol, que entrava pelos bordados dos estores dando-lhe nos olhos!*

*Estendida no canapé ao lado, Margot estava dormindo, com as roupas de carnaval, tranquilla, de braços abertos...*

*Rio de Janeiro. 38 graus á sombra.*

*Almeida Cousin*


Numero 380 — Victoria, 30 de Janeiro de 1935 — Anno XIII

Redacção e Administração: Avenida Capichaba, 28

Telephone C. 117 — Caixa 131

Assignatura annual 20$000 — AVULSO 1$000

# Senhorita 1935

Já foi «miss» uma vez, mas, temendo ser feia,
deita «rouge» a valer pela «mignone» face.
Seus «despidos» subtis são como leve teia
que uma aranha moderna e «chic» costurasse.

Tremelíca no andar, tal si o «shimmy» dansasse,
e, si alguem põe reparo, ainda mais bamboleia.
Quando fala, é em «argot», sem ligar á syntaxe,
e, sentada,—é fatal—mostra a perna sem meia...

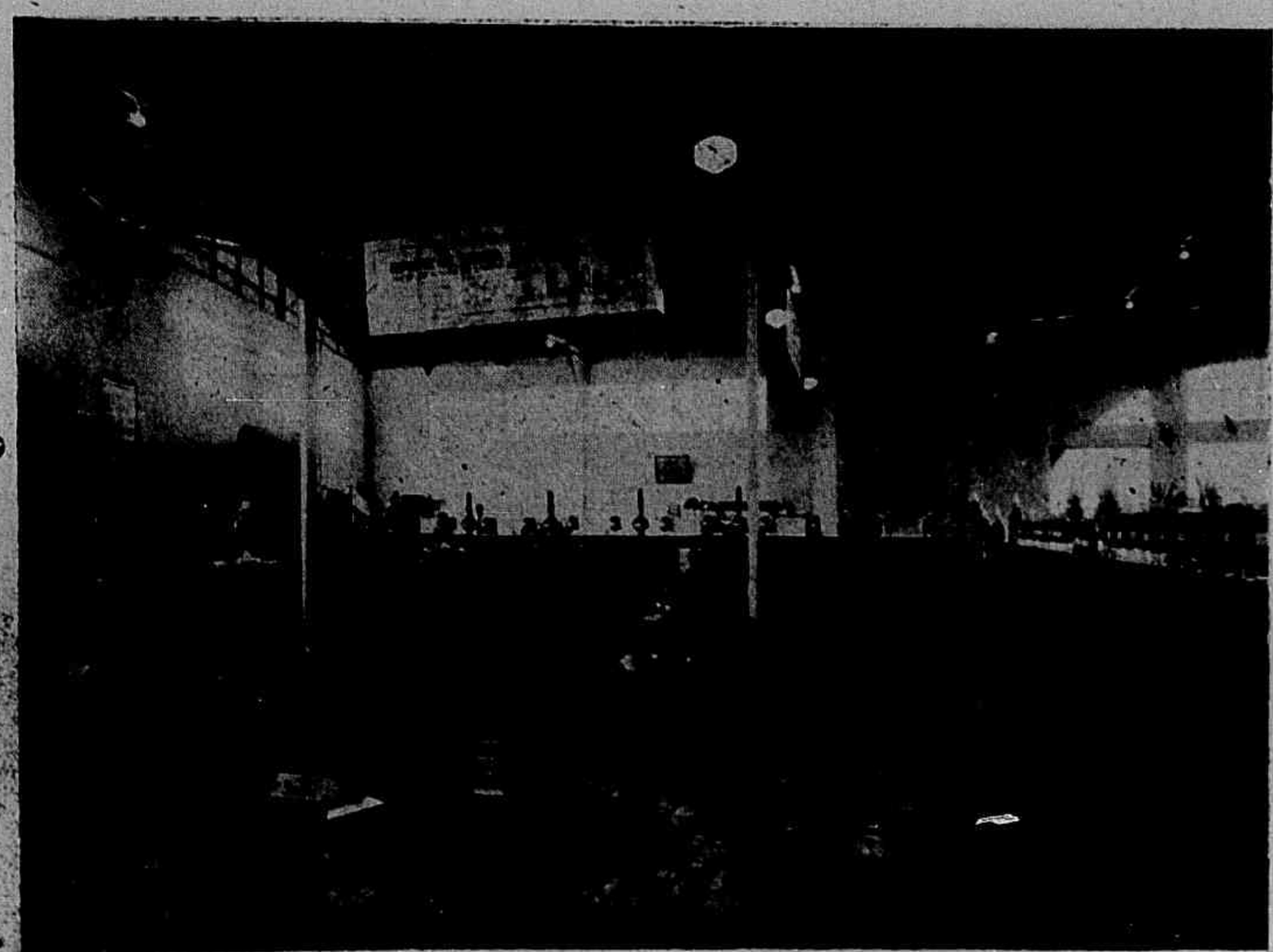
Chupa «chicklets». Maxixa. O cinema é o seu tecto.
Fica rouca a torcer pelo «player» dilecto.
E, si arranja «gury», mil picuinhas lhe faz.

—Imagina, leitor, do universo o porvir
com as esposas e as mães que terão que sair
da boneca-mulher do seculo do Jazz ?

**Ary Martins**

*Porto Alegre.*

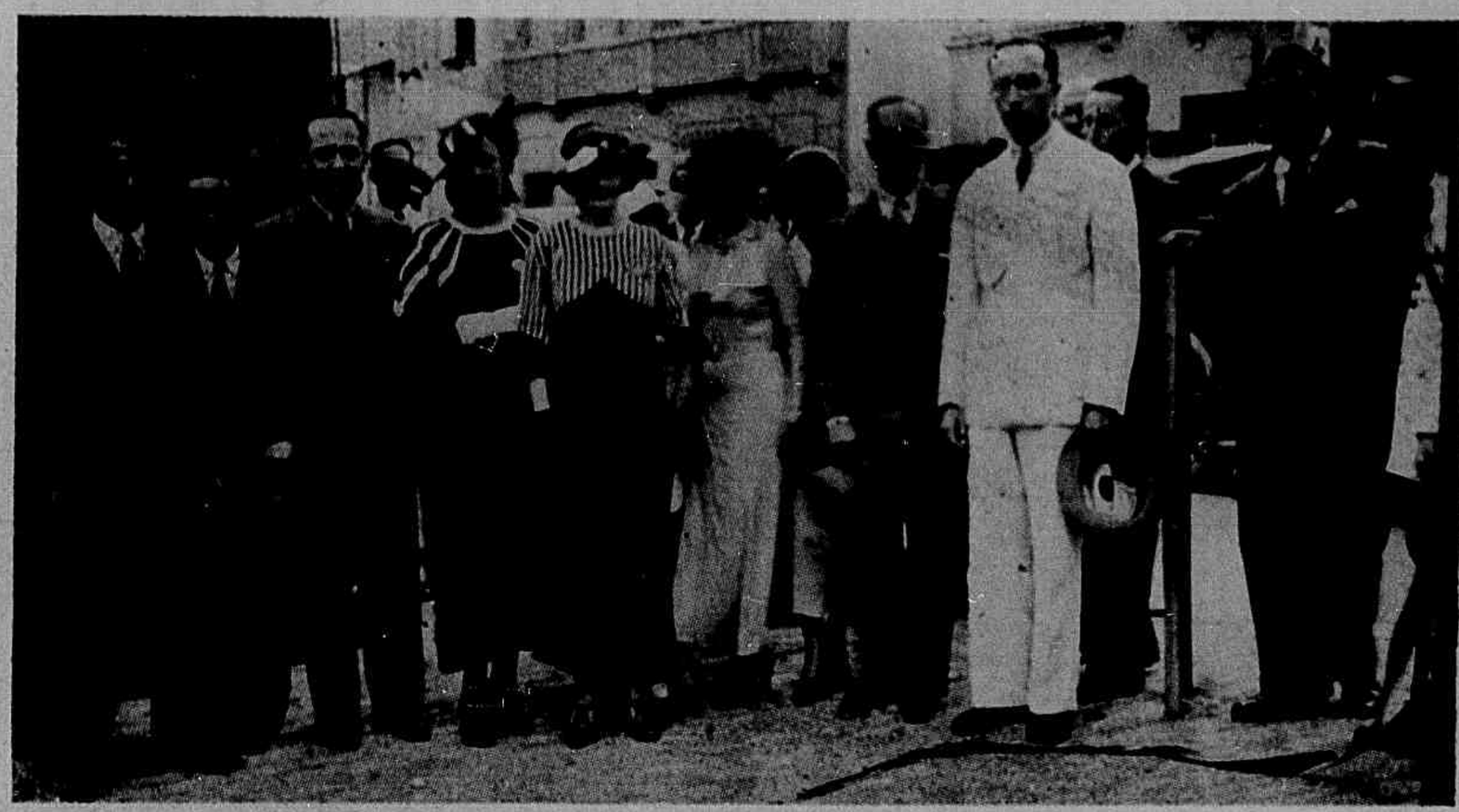
*Senhorinha Lourdes Silva, fino ornamento da sociedade de Victoria.*

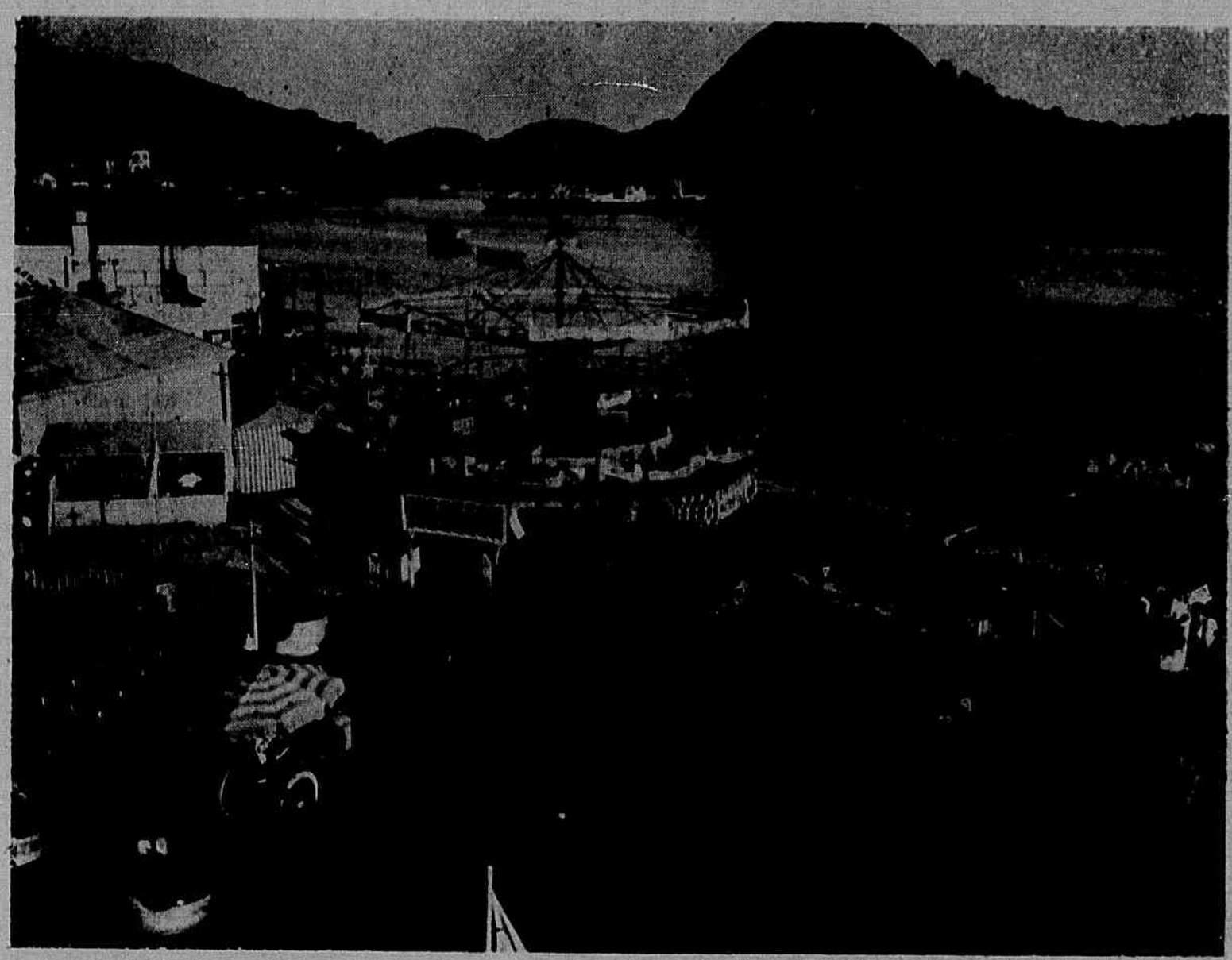


# Recordação da Feira de Amostras

*O stand do Departamento Technico do Café, o mais bem organizado de quantos houve na 1a. Feira de Amostras de Victoria.*

# Primeira Feira de Amostras da Cidade de Victoria

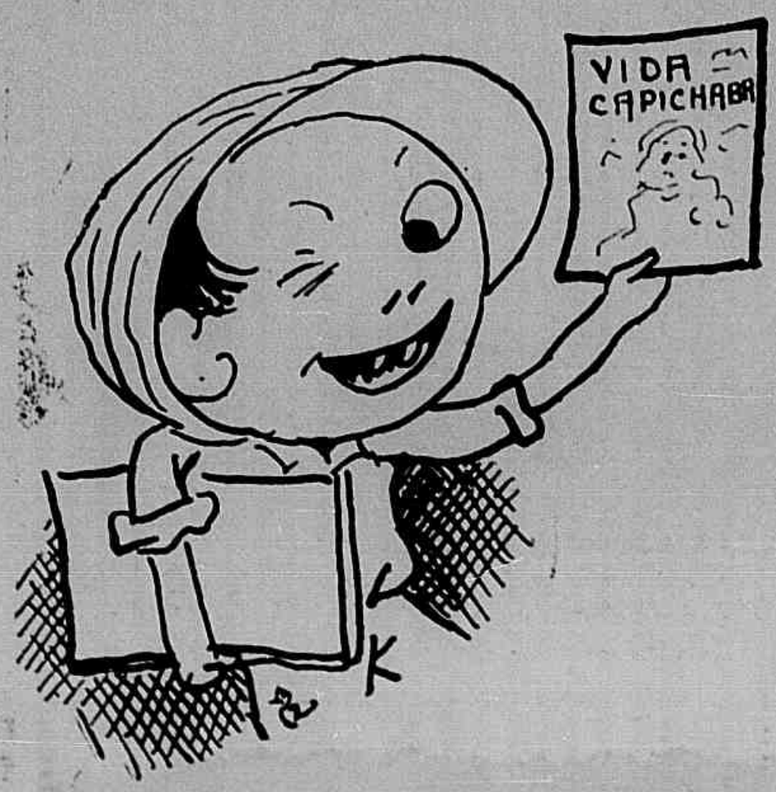




*EM CIMA :— Inauguração. Vêm-se o exmo. sr. Interventor Federal, o sr. dr. Prefeito Municipal e o sr. Pedro Paulo Lanza, commissario, aos quaes se deve a realização da 1a. Feira de Amostras de Victoria*

*NO CENTRO :— Vista do Parque de Diversões, que funccionou na 1a. Feira de Amostras de Victoria.*

*EM BAIXO : — Inauguração. S Exa. o dr. Augusto Seabra Muniz, Prefeito da Capital, faz o hasteamento da Bandeira.*



# Meu caro (?) Malva Rosa

Fica de pé esta hypothese, de que necessito: Você é normal, intelligente, personalidade capaz de se reflectir, com brilho, em nosso ambiente literario.

Dahi:

Tenha sempre desdem ou admiração pelo artista firmado, mas não expresse as suas idéas, porque *quando os criticos differem, aquelle está de accordo comsigo mesmo*, segundo Wilde. (Retrato de Dorian Gray).

Não procure jamais basear a sua opinião na popular, porque, diz Chanfort, em citação de Stefen Zweig («Romain Rolland»), *«ha occasiões em que de todas as opiniões, a publica é a peior.*

Não diga nunca, de pseudonymo, aquillo que você não teria a coragem de dizer, assignando o seu proprio nome. Ninguem acreditará na sua affirmação e todo o mundo dirá. *é um despeitado!*

Não exclame em tempo algum: *está errado!* aos novos, que estão iniciando a sua carreira numa arte, seja ella qual fôr. Antes, pondere: *Si fosse eu quem fizesse isto, fal-o-ia de tal modo.* Assim, despertará a confiança, a amisade e o respeito, e, por consequencia, o enthusiasmo para uma nova creação.

Não destrua o que alguem construiu, que pode muuito bem acontecer que lhe caia, um dia, sobre a cabeça, uma pedra, um andaime, que lhe trará o arrependimento.

Não desminta a mocidade, nem lhe obstacule o caminho. Melhor será que a confirme, abrindo-lhe estradas novas ao seu enthusiasmo e desvendando-lhe perspectivas e horisontes, que ella só conhece em sonhos. Para um moço que quer subir, todas as resistencias são poucas, porque elle vae sempre levado pelo impulso vigoroso de um ideal. E' preferivel, muito mais preferivel, que se lhe dê a mão, carinhosamente, por que attinja o destino que previu em seu anseio de visionario.

Não exprima negação ao que é uma affirmação da propria vida. Você estará trahindo as suas idéas melhores e roubando uma satisfação a um pedaço da humanidade. Roubar uma alegria é um crime, que os codigos não preveem, mas que a consciencia accusa.

Não ache impensavel, em nenhum momento, idéa nenhuma, porque a idéa mais absurda pode ser pensada. Si, porém, a tentação de o fazer, fôr grande demais, busque pôr-se em circumstancias identicas ás em que esteve o que pensou e você verá quanto iria ser desarrazoada a sua opinião. (Este ensinamento superior é deducção de uma idéa de Faure (Dôr Universal), que talvez você conheça de nome)...

Não tenha nunca attitudes conselheiraes, quando estiver aconselhando. Fale, antes, despreoccupadamente, expontaneamente, amigavelmente, afim de o seu conselho alcançar o fim a que se destine. O conselho que nasce de gestos e attitudes estudados, aborrece profundamente a mocidade e é sempre repudiado pelo orgulho juvenil. (Todos os livros modernos sobre Pedagogia).

Não pense jamais nas palmas ou nos apodos, que alguem conseguiu num concurso a uma cadeira escolar. E' bom que leia as theses apresentadas pelos diversos concurrentes e palestre, com estes, sobre o assumpto das mesmas. Verá, assim, a transformação, radical talvez, do seu julgamento precipitado...

* * *

Isto, que aprehendi em minhas noites de estudos, nos livros dos mestres e no da vida, tem sido o ponto de apoio do meu raciocinio e, talvez, quem sabe?, não lhe acalmará, um pouco, no futuro, o espirito, quando se lhe queira manifestar?...

Do

**Alvimar Silva**

# SOCIEDADE

## Exma. senhora Carlos Marciano de Medeiros, figura de destaque em nossa sociedade.

# Canção antiga

O mar cantava, adormecendo a praia,
Canções de espuma que eu relembro agora...
Vinhas pelas areias de cambraia,
Quando passaste pela tarde em fóra...

O sol vibrava clarinadas lentas
No ouvido do crepusculo que chora...
As ondas marulhavam sonolentas
Quando passaste pela tarde em fóra...

Longe, voavam gaivotas redoiradas
—Corolas de oiro e anil que o ceu adora...
As velas vinham pandas, enfunados,
Quando passaste pela tarde em fóra...

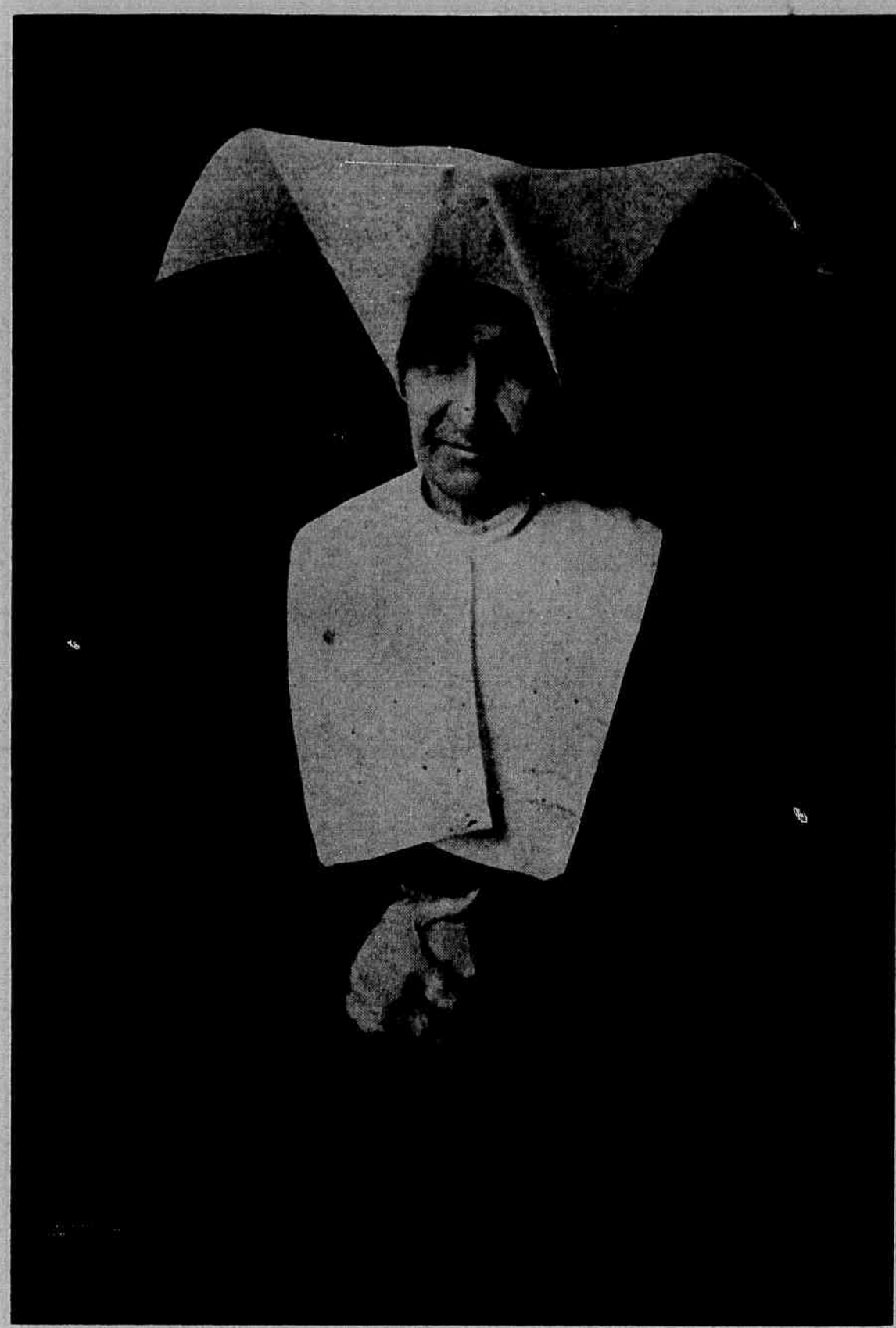
Desfolhavas painentos malmequeres,
Malmequeres retintos pela aurora...
Eras tu a mais linda das mulheres
Quando passaste pela tarde em fóra...

Tinhas olheiras de papel carbono,
Era de pluma a tua voz sonora...
Esmaecia o teu olhar de outono
Quando passaste pela tarde em fóra...

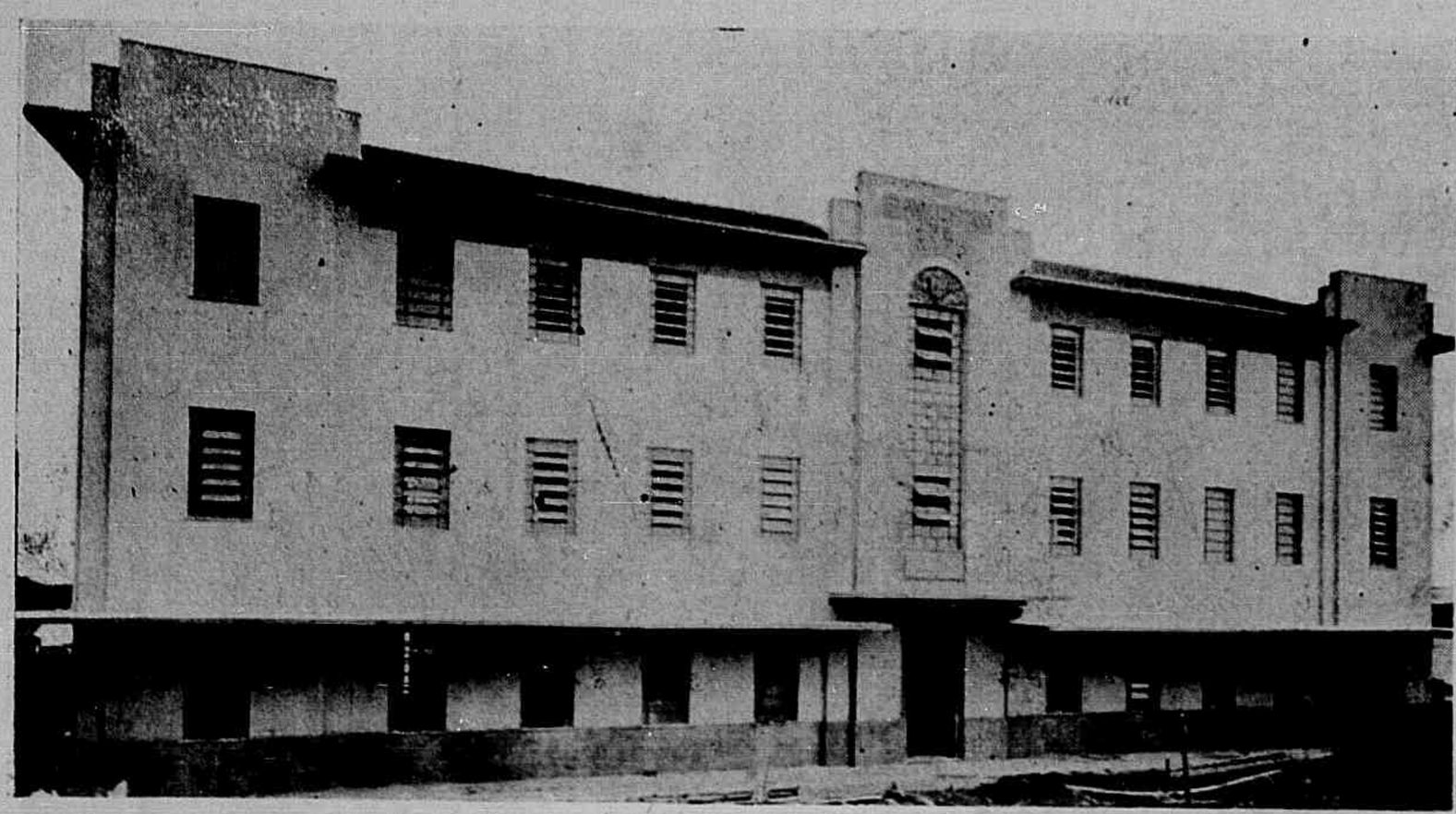
Tanta emoção sofreu minhalma inteira
—Fonte de amor, onde a ternura móra—
Que eu fui chorando a lagrima primeira
Quando passaste pela tarde em fóra...

**Nilo Aparecida Pinto**

# ANNIVERSARIO



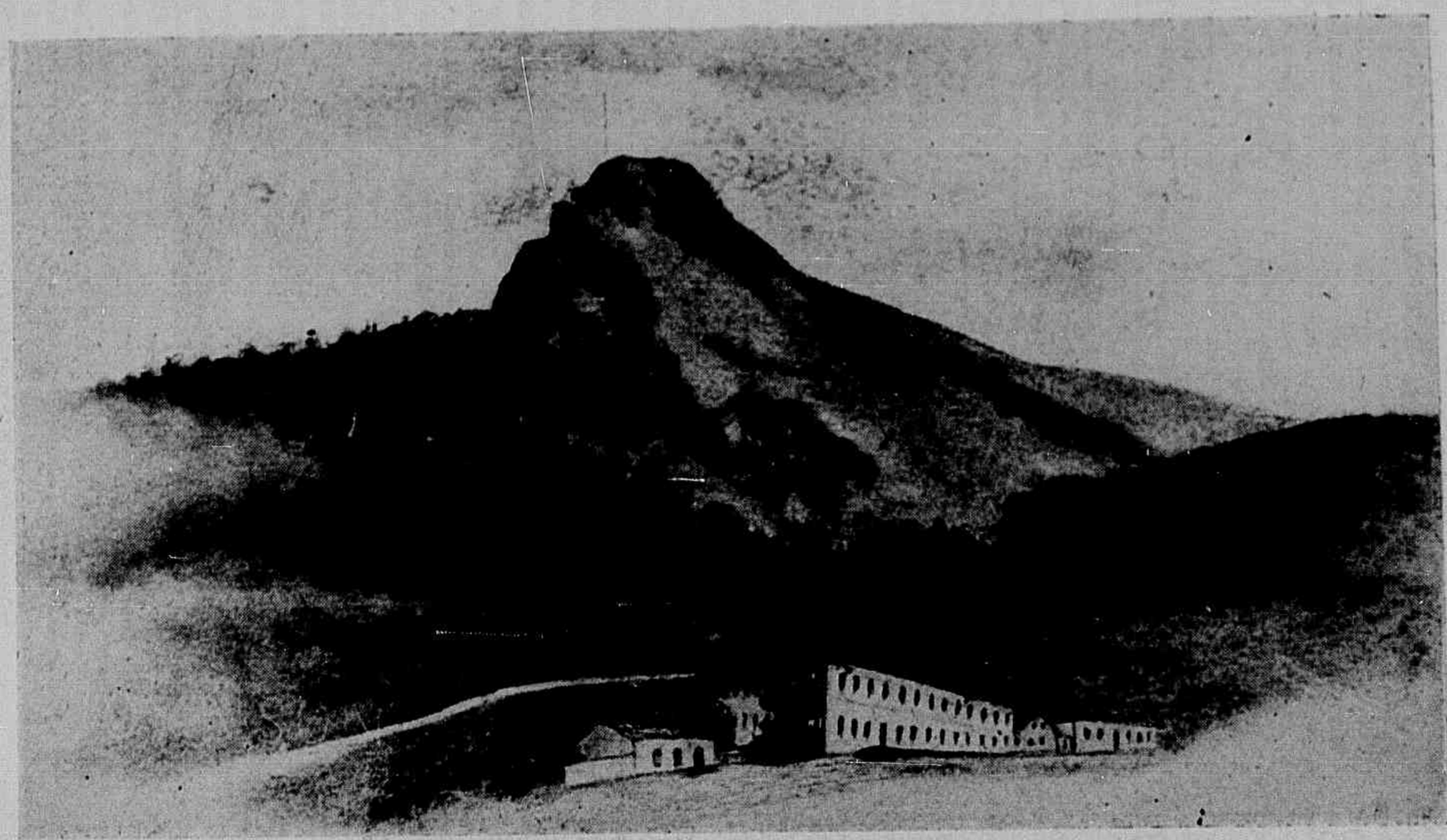
*Irmã Luiza Pirnay, que anniversariou no dia 25 deste mez, é figura de real destaque em nossos meios religiosos.*



# Santa Casa de Misericordia

*O magnifico «Pavilhão do Café», recentemente inaugurado, annexo á Santa Casa de Misericordia.*

# C A U Ê



Elevando-se enorme ao infinito,
Na floresta que o cerca, num abraço,
Essa massa compacta de granito,
E' mais uma pyramide de aço!

Exposta á picareta, exhibe o seio,
Onde brilha o metal mais cubiçado...
Por que, ancioso, o homem, procurando o veio,
Impiamente, sem dó, allucinado,

Retalha-te, cruel, fibra por fibra,
Até o filão... E com avidez se aferra,
Martella, afunda e contra o aço vibra
O instrumento cortante. Grave, enterra,

Voraz, pelas entranhas, que reagem
Ao embate fatal da luta insana,
De quem quer repellir a atroz voragem
Dessa mão negra que se diz humana!

E o ferro geme á dôr que o martyriza,
Seus braços manietados não se movem!
Impavido elle assiste e mal divisa
O que lhe vae no ventre. Dentro, chovem

Fagulhas que são lagrimas de fogo!
Mas, o homem não percebe, nada vê!
E o gigante não treme ante esse jogo
Da propria vida... A vida do Cauê!

Indifferente, sobranceiro a tudo,
Soffre atrozmente, porém não se abala.
Soffre e escarnece num lamento mudo,
Numa ironia, para a dôr, se cala.

—Tu não temes, bem sei, se te consomem.
Por isso vencerás, altivo e forte,
O tempo que se vae e o proprio homem.
Não. Não podes, Cauê, temer a morte!

Foi Deus quem te creou com toda a arte,
Collocando-te em sólo brasileiro.
Teu nome é propalado em toda a parte,
E é conhecido pelo mundo inteiro.

Vêm extrangeiros lacerar-te aos poucos
A crosta dura, procurando a falda.
E tu te ris dessa porção de loucos
Que a mão callosa no teu ventre escalda...

E emquanto as nuvens fazem-te caricias
Em ondulações diaphanas, ligeiras,
A brisa canta na fugaz delicia
De quem beija um irmão, em brincadeiras...

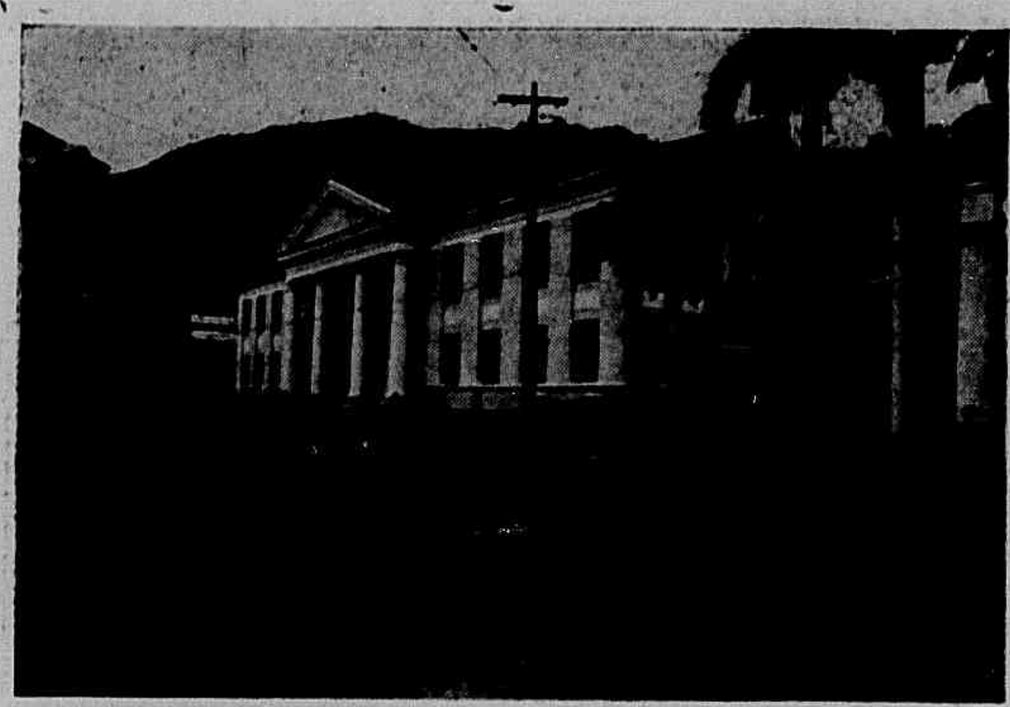
Seculos passarão: cahirá teu porte?
O Brasil do futuro assistirá
A um desenlace cruel da tua sorte?

Não te importes: terás saciado o mundo
E onde tu triumphaste, ficará
O irremediavel vão, largo e profundo...

E após a morte inda serás primeiro,
Porque has de continuar, vivo, no fundo
Do coração de todo o brasileiro!...

Virginia Tamanini

# Collegio Americano Baptista



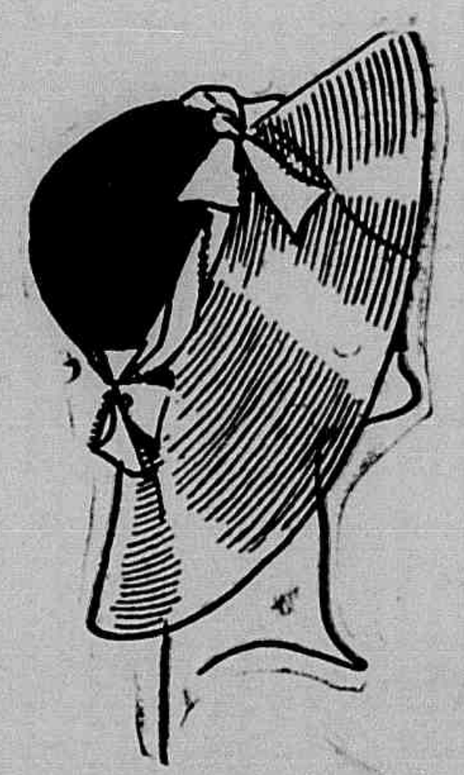
*Novo Edificio do Collegio Americano Baptista, inaugurado no fim do anno passado á Rua Washington Pessôa.*

# Supremo Ideal

Onde a mente é sem receio e a fronte é altiva;
Onde o conhecimento é livre;
Onde a sociedade não fica dividida pelos estreitos limites domesticos;
Onde as palavras vêm de fundo verdadeiro;
Onde incansaveis braços se estendem para a perfeição;
Onde a clara corrente da razão não perde o seu curso nos aridos desertos da rotina;
Onde a mente se alça para ti em francos pensamentos e acções:
Ahi dentro neste ceu de liberdade, ó meu Pae, desejo que o meu paiz acorde.

**Rabindranath Tagore**

*Sr. Francisco Valerio, incansavel e ardoroso thesoureiro do «Rosalina F. C.», cujo 1º team acaba de conquistar brilhantemente o titulo de campeão da Estação do Sampaio, após derrotar o «Cavanellas», por 5x2, seu mais terrivel adversario naquella localidade do Districto Federal.*



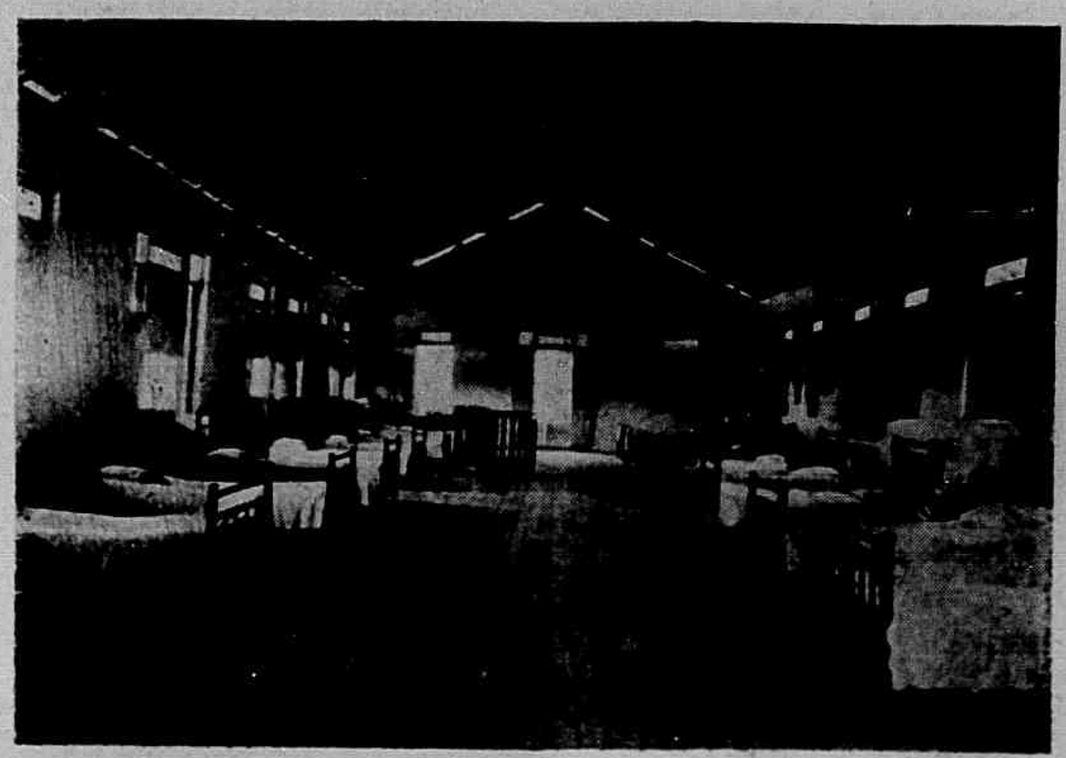
# Revista Academica

Do escriptor e nosso collaborador Carlos Madeira recebemos um exemplar da «Revista Academica», que se edita no Rio de Janeiro.

Collaboram nesse numero figuras altas da literatura brasileira, com paginas de real brilho, que interessam pela belleza de que se revestem. Mario de Andrade, Rubem Braga, Murillo Mendes, Benjamin Lima, Lucio Cardoso e outros representantes da nova intelligencia do Brasil figuram com artigos e chronicas, fortes e mordazes, de grande effeito para os apreciadores da literatura que abandona os velhos moldes do passado.

E' uma revista interessante. Muito interessante. Merecedora de bom acolhimento por todo os que, em nossa terra, já apreciam o maravilhoso passatempo da leitura.

Agradecemos.



---

* * * Todo homem válido só deve contar comsigo mesmo para a luta da vida. Uma vez de pé, deve caminhar com as suas proprias pernas: ninguem tem direito de ser levado.

*Roosevel*

# Robustez Infantil

*Um flagrante do Concurso de Robustez infantil, realizado ultimamente nesta capital.*

# Minha resposta

*Para você, onde estiver.*

Lendo o unico bilhete que você me escreveu, eu pairo. Fico num extase que não defino, numa indecisão inexplicavel. Amei tantas vezes, ouvi tantas juras, mas nenhuma arrebatou tanto a minhalma como o fêcho do seu laconico bilhete! Abandonado e triste, depois de trinta estações de amor no calendario da vida, não esperava jamais que alguem pudesse suffocar tão aguda melancolia...

Você, com essa faceirice de pequena «crack», com esse todo que é um tudo, me empolgou o espirito e me vitalisou o corpo! Velho, nas lutas do Deus Cupido, eu preferiria o occaso. Você não o quiz. Talvez, por maldade ingenua, por infantilidade precoce...

Aqui estou!

Disponha, pelo menos do meu espirito... Do corpo não! Não costumo offerecer velharias ou inutilidades.

Seu, com um beijo reverente, o

PÊENE

# «Mensario»

Boletim Cultural, dirigido por Danilo Ramires Azevedo, Hibernon Wanderley, José de Andrade Lima, Mario Lacerda de Mello e Rubens Saldanha.

Por intermedio do nosso brilhante collaborador, academico Vinicius Franco, recebemos o numero um do «Mensario», que a mocidade estudiosa de Pernambuco está fazendo publicar.

Intellectualmente, o «Mensario» é uma revista de valor, onde se discutem, em collaborações assignadas por nomes novos e scintillantes, assumptos todos de ordem cultural, que merecem a attenção dos apreciadores da bôa leitura.

Materialmente, é uma revista de grande feitio, primando pelo modernismo da forma, que desperta a curiosidade pela propria originalidade.

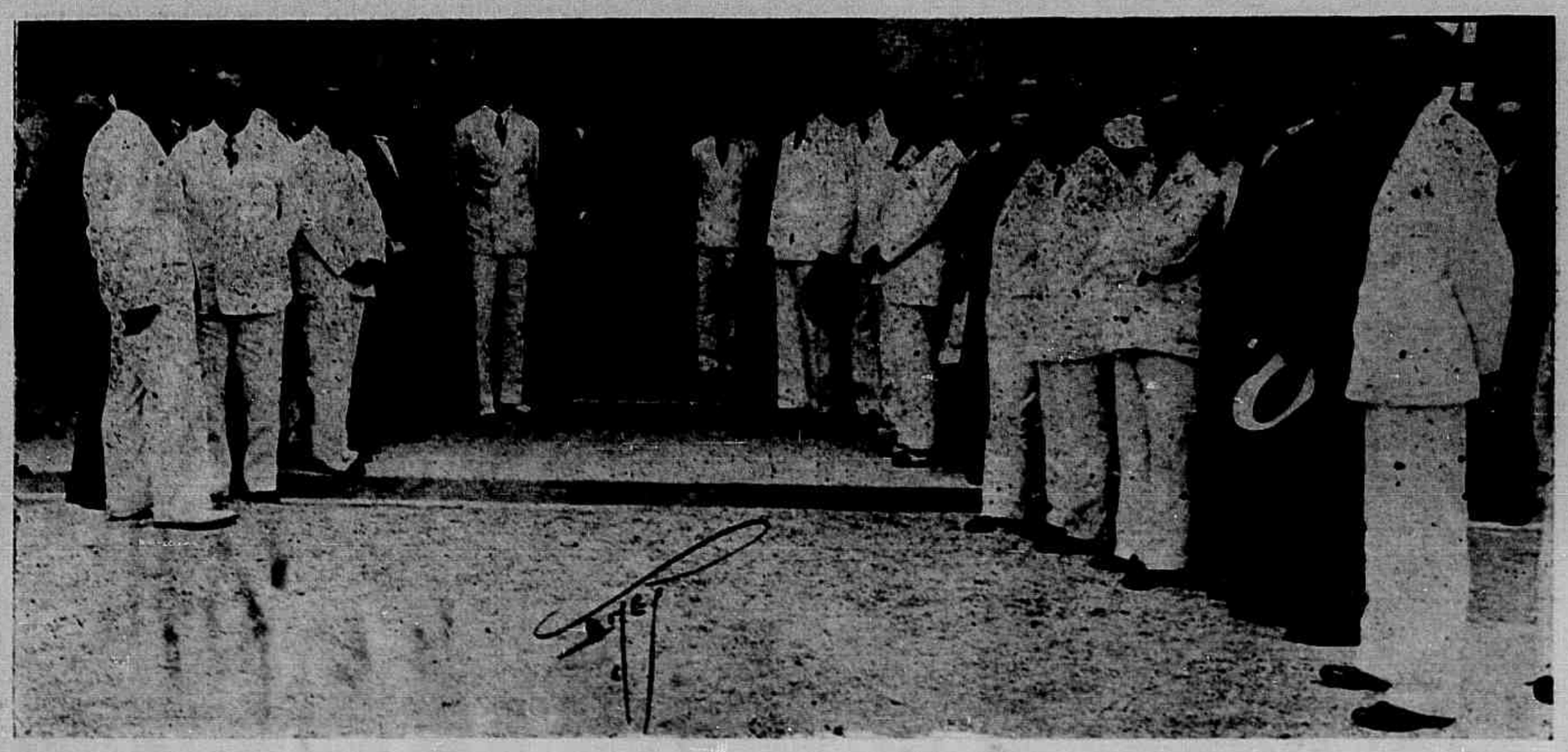
Agradecemos a remessa que nos fizeram de um exemplar.

---

• • • A melhor parte da educação deriva do contracto social, a saber: a cortezia, a dignidade propria, a tolerancia reciproca e o sacrificio de si mesmo em proveito do proximo.

*Samuel Smiles*

# «Pavilhão do Café»



*Inauguração do «Pavilhão do Café» na Santa Casa de Misericordia, vendo-se as autoridades que estiveram presentes ao acto.*

# A. E. I.

*O seu primeiro anniversario*

Revestiu-se de grande brilho a commemoração do primeiro anniversario da Associação Espirito Santense de Imprensa. No dia 19, na séde provisoria, foi recepcionado o dr. Heitor Beltrão, vice-presidente da A. B. I., que veio a esta capital, a especial convite dos dirigentes da nossa Associação de Imprensa.

A' noite, daquelle dia, realizou-se, no Club Victoria, a homenagem ao dr. Heitor Beltrão, tendo falado, nesta occasião, o dr. Ciro Vieira da Cunha, Elpidio Pimentel e o representante do jornalismo patricio.

A seguir houve a entrega de brindes conquistados pelo «Tijuca», que se achava em nossa capital, iniciando-se, após, o grande baile que chegou a romper a manhã do Domingo.

Foram brilhantes as festividades, devidas, em sua maior força, ao sr. Heliomar Carneiro da Cunha e demais dirigentes da A. E. I., que não pouparam esforços em commemorar, com brilho, o primeiro anniversario da Sociedade que se deve á idéa de Vieira da Motta.

# Dr. Heitor Beltrão

Esteve, em Victoria, a convite da A. E. I., o dr. Heitor Beltrão, vice-presidente da A. B. I. e figura de grande brilho no jornalismo nacional, redactor do «Jornal do Commercio.»

Foram-lhe prestadas diversas homenagens, tanto pelos nossos jornalistas, como pelos sportistas e a nossa Sociedade, que viveram horas de imenso esplendor espiritual, em companhia do dr. Heitor Beltão, que nos deixou, partindo, na saudade forte da sua bella personalidade de cavalheiro e homem de espirito.

# Hora de Arte

Realizou-se, a 22, no salão nobre da Escola Normal «Pedro II», o festival de arte de Pereira Reis Junior, intellectual bahiano, em beneficio do Hospital Infantil.

O programma constou de uma conferencia «O Destino de Arthur de Salles» e declamação, tendo mais uma vez o sr. Pereira Jor. demonstrado a sua alta capacidade no dizer, havendo recitado com brilho varios poemas, que encantaram, de veras, a selecta assistencia que esteve presente ao festival.


## BOM RESULTADO

O abastado fazendeiro sr. João Barreto Gonçalves, residente no municipio de D. Pedrito, diz:

Após uso proveitoso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, formula do distincto sr. dr. Eduardo Candido Siqueira, em Pelotas, em pessôa de minha familia, em constipações, tosse, bronchites, etc., e por ser verdade firmo o presente. —D. Pedrito—*João Baptista Gonçalves.*

Confirmo este attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26 — 3 — 906.

Deposito geral: DROGARIA SEQUERIA—Pelotas—Rio G. do Sul.

**Vende-se em toda a parte**

# Desventura

Chama-se Nelí.

E' linda e travêssa...

A's vezes, correndo no bosque de seus pais, mais parecia uma corçazinha. Está nas suas nove primavera... Tem os olhos castanhos. Muitas e muitas vezes, seus pais, vendo-a brincar, diziam:—«é a flôr casta do jardim de Deus; é a flôr de dois corações, que se idolatram. A transitoriedade da vida é um fato! São dez anos que se passaram. Seu pai já não existe. Nelí não é mais a virtuosa menina, que encantava um lar bem aventurado. A vida lhe é faustosa, mas impura. Só ha duas cousas para Nelí, neste orbe, de melhores: o ouro e o luxo que são a sinfonia de sua vida. Abandonara o lar em que crescera, tão feliz deixando sua mãi em prantos, para seguir a senda hipocrita que um seu amante traçara. Desde então, sua corôa de virgem transformara em mascara de crime. Vezes e vezes, trocara de amantes nos bordeis... E, assim, é sua vida! Mas a formosura não se conserva eternamente. Ella, com o decorrer dos tempos, vai desaparecendo. E' o que se dá com Nelí. Não é mais bela e não tem mais o seu corpo, aquela flexibilidade, que lhe dava graça e atrativo. Os homens que a cortejavam, já não a procuram mais. Apanhara Nelí uma molestia grave. Um dos seus pulmões acha-se afetado. Está enclausarada num quarto e, para maior angustia, suas companheiras não querem mais ve-la. Sua molestia, dia a dia, mina-lhe o corpo e Nelí é transportada a um hospital. Levaram-na para a enfermaria de «Nossa Senhora da Angustia», na Casa Santa onde durou apenas alguns dias. De sua morte, ninguem me disse. Soube, lendo um periodico. Lá estava o nome dela na lista dos indigentes, que tinham falecido na semana presente. Senti, ao ler a infausta noticia, uma comoção profunda. E monologuei então:—Quem fôra Nelí!?... Como a conheci! Na infancia, encantava um lar de fidalgos e, no entanto, morre num leito dum hospital, no anonimato, tendo por mortalha, o desengano da vida!...

MILTON NUNES DA SILVA

---

Praia Comprida. O passeio necessario dos domingos. Alfinete não é portuguez. Tem ido á Praia. Que tem visto muita belleza, não ha duvida. Sobretudo, muita surpreza. Namorados, que já não se entendiam, voltam á comprehensão nova, na florescencia de um novo amor. Ao menos foi o que se deu no penultimo domingo com aquelle casal, que nadava por apostas...

---


**HA 45 ANNOS QUE RECEITA!!**

Attesto que o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharm.-Chim. João da Silva Silveira é, dentre os seus congeneres, o que mais me tem satisfeito, principalmente nos casos de RHEUMATISMO e nos de SYPHILIS, nas suas differentes modalidades. — E', pois, com prazer que affirmo tel-o empregado sempre com os melhores resultados, desde 1888, quando comecei a exercer a minha clinica. — S. Salvador (Bahia).

**Dr. Manoel L. Vieira Lima.** (Firma reconhecida).


# Nostalgia

Recordo-me, com saudade, daquelle momento que a felicidade de mim se approximou...

Foi num Fevereiro ardente...

Foi numa praia, que, de instante a instante, as ondas insaciadas beijavam, espumejantes, o dorso da terra, encanecida...

Ella e eu, juntinhos, diziamos cousas que ninguem mais diz...

Amei-a com o amor puro dos apaixonados.

Ella, não menos, affeiçoou-se a mim, enciumada...

Eu lhe cuidava a cada passo e, não raro, o meu pensamento louco desprendia-se pela discussão turva da desconfiança, que me definhava...

Brigavamos...

Todo aquelle nosso amor, ahi, rapido quão o cahir da faula do raio sobre a terra, metamorphoseava-se num odio vingativo e mau.

Ella, então, me abominava...

Em desespero de causa, colerico, eu lhe desprezava...

Assim viviamos...

E—Oh! Destino!— agora, nos pertencemos um ao outro:—nós os dois, hoje, somos um só, irmanados pelo mesmo sentimento—AMOR.

BARRETO FILHO

# Parque Tennis Club

Fica registrada a communicação da eleição da nova directoria do Parque Tennis Club, que tomará posse no dia 2 do mez p. futuro e dirigirá os destinos dessa sociedade no bienio 35—7. E' a seguinte a directoria eleita:

Presidente, dr. Guilherme Santos Neves; vice-presid., dr. Victor Duarte Machado da Silva; secretario, Mauro Law Pereira; thesoureiro, dr. Paulo Ribeiro Wright; director de sports, dr. Alcides Guimarães; sub-director de sports, dr. João Linhares.

Agradecemos.

# Commissão de Propaganda e Expansão Commercial

Foram empossados, no dia 23 do corrente, os membros da Commissão de Propaganda e Expansão Commercial, composta de: O sr. Interventor Federal, presidente, dr. Mario Aristides Freire, srs. Jayme de Almeida, Josué Prado e dr. Napoleão Fontenelle da Silveira.

Aberta a reunião, usaram da palavra o sr. Interventor Federal, dr. Mario Freire, sendo o termo de compromisso da Commissão, lavrado pelo prof. Elpidio Pimentel, seu secretario, e assignados pelos membros da mesma.

E' mais um passo de progresso na Historia Commercial do nosso Estado, a organização dessa Commissão, que tudo fará por que se desenvolva cada vez mais o commercio espiritosantense.

# Crepuscular

Na minha terra, ao declinar do dia,
Quando o sol vai tombando no occidente,
Na torre da matriz, tristonhamente,
O velho sino plange—Ave Maria!

E os passaros, calando lentamente,
Da tarde entoam a ultima harmonia...
E, nessa hora de languida poesia,
Fala a saudade ao coração da gente

Tardes do meu sertão que evoco tanto!...
Quem me déra rever o vosso encanto,
Quem me déra vibra-lo no meu verso...

E ouvir mugir os bois pelas campinas...
E, ao longe, o soluçar das sururinas,
Que é o canto mais plangente do Universo!

**Eymar Cardoso de Barros**

# O beijo do vento

*A João Bastos*

Em furacão o vento se levanta,
Assaltando a floresta adormecida!
Surpreza, acorda a pequenina planta,
E se apoia a outra planta, espavorida...

Hymno de guerra e gloria o vento canta!
—Rodopia no embate, enlouquecida,
A palmeira. E resiste!... Nada adeanta:
Quebra o formoso leque e perde a vida...

Enfurecido, o sopro então dardeja,
Numa lucta infernal, desesperada,
Chegando á culminancia da peleja!

E depois da victoria conquistada,
O vento, transmutado em brisa, beija
As ruinas da floresta devastada...

**Avellar Moreira**


# Companhia Espirito Santo e Minas de Armazens Geraes

**(Armazens Reguladores do Espirito Santo)**

ARMAZENAMENTO DE CAFÉ DE QUALQUER PROCEDENCIA — FINANCIAMENTO DE FRETE E IMPOSTOS — EMISSÃO DE «WARRANT»

**Director Presidente**
**EDISON DO PRADO**

**Director Secretario**
**ALVARO DE OLIVEIRA**

MATRIZ - Victoria -- Edificio Gloria - C. Postal, 10 - E. Tel. «WARRANT»

**Succursal—Rio de Janeiro**

*Superintendente — HOMERO PUNARO BARATTA*
*Mayrink Veiga, 28—5· andar—C. Postal 2.284*
*ENDEÇO TELEGRAPHICO «CESMAG»*

As melhores tarifas — Serviço rapido

# Alfinetadas

Vicente de Carvalho, o poeta magnifico de «Poemas e Canções», tem um soneto esplendido, «Velho Thema», em que diz da felicidade:

«Existe, sim, mas nós não na alcançamos,
Porque está sempre apenas onde a pomos,
E nunca a pomos onde nós estamos...»

E' a grande realidade, que nem todo mundo procurou ainda entender. Aquelle moço louro da Fazenda muito menos que todo o mundo. Sonha com a felicidade, mas—ah!—ella sempre lhe foge. Porque? Apenas porque deseja procural-a onde a poz e não sente que já podia ser feliz. Bastava deixar a conquista, que está emprehendendo, e acceitar o sorriso delicioso da morena...

Ha sempre uma surpreza no amor, Mlle. o sabe. Ama aquelle jovem de olhos verdes da Delegacia, mas infelizmente tem notado que elle não lhe é muito sincero... Que fazer? Esperar: a esperança ainda é o mais doce lenitivo para os que amam...

As duas mais novas, que são tão parecidas entre si, como as duas mais velhas, já estão moças formadas. Eram, ainda ha pouco, meninas, lindas meninas, que ainda viviam da ingenuidade primitiva. Agora, não. Estão sabidas. Por isso, aquella lata aos dois funccionarios do Banco maior desta praça...

Elle, como um astronomo confuso meteorologista, fez á mlle. uma demonstração *cathegorica* de que no Domingo, da batalha de confetti, na Feira de Amostras, não choveria. Mlle. então foi á Feira. E, a chuva, contra toda a sciencia do moço veio e não veio fraca. Dahi, a procura de uma coberta que a livrasse da agua, que cahia fortemente, e, em consequencia disso, a palestra com o moreno. Ah! Como não deve estar arrependido o metereologista?...

Dizem que o novo advogado, ex-noivo da morena, ficou bastante satisfeito com a alfinetada do nosso ultimo numero. Pelo que vimos, parece que você ainda não conseguiu dominar a sua paixão por ella. Approveite, portanto, o momento e recupere o tempo perdido. Uma tentativa que se repete tem sempre duas probabilidades de chegar á felicidade...

A morena linda do fim da Avenida Capichaba e depois de pensar muito sobre os conselhos do irmão, resolveu acabar com flirt começado. As linguas viperinas da cidade, porém, andam a dizer que o motivo foi muito outro. Talvez, porque tenha sabido que o moço, que trabalha em importante casa exportadora de café está desejoso de proseguir o namoro, que uma circumstancia inesperada veio deixar em meio de caminho...


**PAES**

**Trabalha actualmente para a «Vida Capichaba»**

*Comparece a todas as solemnidades: festas intimas, casamentos, baptisados e anniversarios.*

**Procurem o seu ATELIER á rua 1º de Março n. 23**

VICTORIA


Aquelles «Olhos Verdes» da poetisa parece que não são para o poeta, pois os deste não têm aquella côr. E nós conhecemos um outro moço que visitou muitas vezes aquella rua, cujos olhos são bem da côr verde do mar...

Ha uma grande curiosidade na alma viva da nossa cidade. Uma curiosidade, que se avoluma e assume proporções extraordinarias de grandeza. E' que todo o mundo deseja saber o que vae fazer a morena, sem o jovem advogado, que se encontra no norte do Paiz. Será que se manterá inabalavelmente disposta á esperança ingenua de revel-o, ou procurará alguem que o substitua? Não se sabe, embora seja o nosso maior desejo sabel-o. Aguardemos, mais uns dias: O carnaval, que será passado com a ausencia delle trará a grande revelação que a cidade espera, anciosa e impaciente...

Mlle. precisa de ter cuidado. Ainda ha poucos dias a morena de olhos verdes esteve aqui em Victoria. Segundo notámos houve varias tentativas de reconciliação... Além disso o caso é antigo... e amor velho tem raizes...

Elle é commerciario. Anda sempre de branco e usa bigode. Namora em certa rua bonita da cidade. Segundo sabemos, devido á antiguidade do namoro, anda com medo de que Alfinete lhe pergunte quando é que vae fazer o pedido...

A morena está mesmo anciosa por um substituto do que a deixou. E' o que vimos em nossa observação, outro dia, na praça da Independencia...

*ALFINETE*

# POESIA

## A' minha primogenita

Anna Maria! Só Deus te surprehende a vida
Nesta phase feliz em que te vês no mundo,
Nos braços dos avós e da mamãe querida
A fluir deste amor o carinho profundo!

Que seja o teu destino a estrada mais florida,
O sol da primavera o roseiral fecundo,
Oue illumine e perfume a graça enriquecida
Do teu ser fascinante o que jamais confundo!

E' certo ter por ti adoração sublime,
Que me orgulho da sorte em possuil-a assim
Com o amor paternal que esta minhalma exprime!

Esse facho a brilhar em refulgencia vae...
No cerebro seguindo em cofre de marfim,
Levar-te crystalino o beijo do papae!

**Euclydes Lins**

## Perfume de mulher

*(NA PRAIA)*

*Ao Paz Barrelo Filho*

Fui ver o Mar,
Ouvir-lhe os ondas em desvarios,
Sentir, olhar
Seu coração de Stradivarius,
Chorar dançando,
Sorrir chorando...
E sôlta
Revôlta,
Qual cobra que coleia
A agua lambendo a areia...

Manhã triunfal,
Quente, aromal;
Nas alamedas, festivas,
Perambulavam as Divas...

Pelos caminhos
Os ninhos
Rouxinolavam...
E ao tom das auras amenas,
Qual Falenas,
Os ramos se entrelaçavam...

Aos olhos da praia em festa,
Afoitos em bamboleios,
Dançavam quadris e seios
Do rigorismo esquecidos,
Num destemor oriental
Provocando os meus sentidos
Em pleno sol tropical...

E o Mar em desatino
Pulava qual menino
Esbugalhando as vistas
No colo das banhistas...

Tive medo do Mar
Acheio-o alucinado!
Sádico, a espumar,
Sorria...
E nesse eterno paroxismo
Volutuoso
Fremindo em goso,
Saracoteia-lhe o organismo
Alguma cousa de amor
Aguçando-lhe o furor...

Se em vez de se exaltar
Podesse ele falar...

O Mar é homem, sente,
Sensualmente,
Alguma cousa qualquer...
E' quele sente em cheio
Uma caricia de seio,
Um perfume de mulher...

**Odilon Luna**

formicida concentrado e em pó.

FORMICIDA TATÚ

„TATÚ" MATA

„Não tem conversa"

G. ROUBACH & CIA.
— VICTORIA

## Do album de um rapaz romantico...

# Você...

Desde aquela inesquecida tarde de dezembro, em que você me deu esperanças, apesar de haver desaparecido por algum tempo, eu ainda não as havia perdido. Quando, agora, numa romantica tarde, em um chá-dansante, tornei a encontrar você, meu coração renascido de alegria, logo avisou-me que você queria leva-lo. Dei-lh'o. E desde que você para mim sorriu, como o desabrochar de uma flôr, e fitou-me, com a tristeza de um morrer de sol, não tem saído um só instante do meu pensamento.

Você, minha linda garota de olhos negros, veio trazer para a minha vida tão cheia de tristeza, um pouco de felicidade. Dessa felicidade que somente você me poderia trazer, com o encanto magico do seu sorriso, com a meiga ternura dos seus olhos romanticos, com a beleza fascinante do seu corpo moreno!

Você, a menina-bonita que eu sempre sonhei, apareceu-me, agora, linda, muito linda, enchendo de uma alegria intensa e nova, a minhalma descrente e sofredora; trazendo para o meu coração martirizado de dôr, o consolo almejado que êle tanto esperava... ele, que sempre viveu a pronunciar baixinho as cinco letras santas de seu nome...

Voce, pequena adoravel, veio, enfim, para a louca vontade de minha adoração. Eu, que tinha ancias de lhe possuir e lhe adorar!

Voce, surgiu-me, afinal, para a suprema gloria do meu desejo! Surgiu-me, e trouxe consigo toda a beleza dominante das outras «girls» de sua terra!

Voce, meu anjinho moreno, veio trazer para a minha vida tão cheia de tristeza, um pouco de felicidade.

*PIMENTA SOBRINHO*

## Ausencia

... e ainda hoje ao reler uns poemas antigos
(Poemas que se faz quando a tristeza vem...)
meus olhos sem querer notaram de repente
que esses versos amigos
estavam todos elles, cheios della somente...

—Quem dera que os meus olhos fossem versos tambem...

**JAIR AMORIM**

Um conscripto escreve a um seu irmão dando noticias de si, terminando assim a carta:

— Paro aqui, meu irmão; já sinto frio nos pés e não posso mais segurar a caneta...

## CRIANÇAS ASSADAS

O muito conhecido e conceituado negociante o sr. João Baptista Lhullier Sobrinho, cujo caracter integro todos reconhecem como incapaz de avançar uma asserção qualquer sem que ella seja absolutamente exacta e verdadeira, dignou-se attestar sobre o PO' PELOTENSE o que abaixo transcrevemos:

Em bem da verdade, o abaixo assignado declara ter usado o PO' PELOTENSE com grande proveito em suas crianças quando soffrem de molestia vulgarmente conhecida pelo nome de assaduras.

Essas assaduras rapidamente seccam e suas recahidas são prevenidas pelo uso do PO' PELOTENSE.

Outrosim, declara haver comprado por vezes esse preparado para enviar a amigos do Rio de Janeiro que se mostram enthusiastas de seus effeitos bemfazejos.

Pelotas.—Assignado.

*João Baptista Lhullier Sobrinho*

Confirmo esse attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo. (Firma reconhecida).
Licença N. 54 de 16 de Feveiro de 1918.
Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil.

Deposito geral : DROGARIA SEQUEIRA—Pelotas—Rio G. do Sul

# Força da constancia

A pobre lavandeira, que habitava uma velha cabana toda esburacada, com os seus minguados salarios e já alquebrada pelos anos que lhe pesavam sobre os ombros, ainda mais, com a responsabilidade da educação de um casal de filhos, naquele ano letivo, se desdobrou em sacrificios, para que eles pudessem; pelo menos, a mocinha; terminar o curso para o qual estava se preparando.

Ela, mais velha, uma vez formada, auxiliaria sua velha mãi e seu irmão, para que este, tambem, pudesse prosseguir seus estudos.

Nesse periodo letivo, a professoranda tudo fez para que, com suas colegas, colasse gráo Deu-se, justamente, o que, ela mais almejava, até então—Ser Professora.

.....

Mas, que dificuldade. Que sacrificio, para estudar. Os proprios lentes, castigavam-na, sempre que tinham oportunidade; perseguiam-na, dando-lhe, injustamente, notas baixas, quando, a outras, colegas, em tudo favoreciam.

Porém, era bemquista pelo Director do Educandario, um homem de sentimentos nobres, que estudara, tambem, com algum sacrificio, trabalhando, durante o dia, e, estudando, á noite.

Via-se, quasi sempre, aquela mocinha, traada, pobremente, pedindo, aqui, um livro emprestado; porque o seu custo era elevado, e, ela, não podia comprar; ali, arranjando, umas esparsas folhas de almaço, para a confecção dos seus cadernos de exercicios; mais adianie; em casa de uma colega mais adiantada; pedindo explicações, sobre determinado problema, e, assim, no afan de estudar, embora com grande sacrificio, mas, com uma força de vontade que destroe, ela conseguiu chegar ao cume da ingreme montanha a que se decidiu galgar; enquanto sua mãi, com os cabelos empapados pela neve dos anos. as faces queimadas pelo sol causticante do coradouro, as mãos calejadas pelos duros serviços e os olhos humidecidos por uma lagrima sincera, «*espetava*» o firmamento azul, e muito azul, parecendo ver na abobada celeste a grinalda branca com a qual seria coroada sua filha, ao terminar seus estudos.

.....

No fim do ano, vimo-la, dentre suas colegas, com o pergaminho que lhe habilitava para exercer o magisterio primario.

Sua mãi, radiante, fazia preces em ação de graças, pelo exito alcançado por sua filha, chorando, ao mesmo tempo que sorria. Esperava por este áto, mas, não tinha, em si mesma, uma concreta, uma esperança firme, pois, era pobre, e, de um momento para outro, podia faltar-lhe o necessario para a compra do material de que carecia a sua filha.

Afinal, nesse momento emocionante, foi surpreendida pela professora que, ainda mais emocionada, veio beijar-lhe as faces sulcadas pelas lagrimas, pela idade e pelo labor quotidiano. O quadro foi quasi indescritivel, pois, ambas choavam, entrelaçadas, como duas creanças.

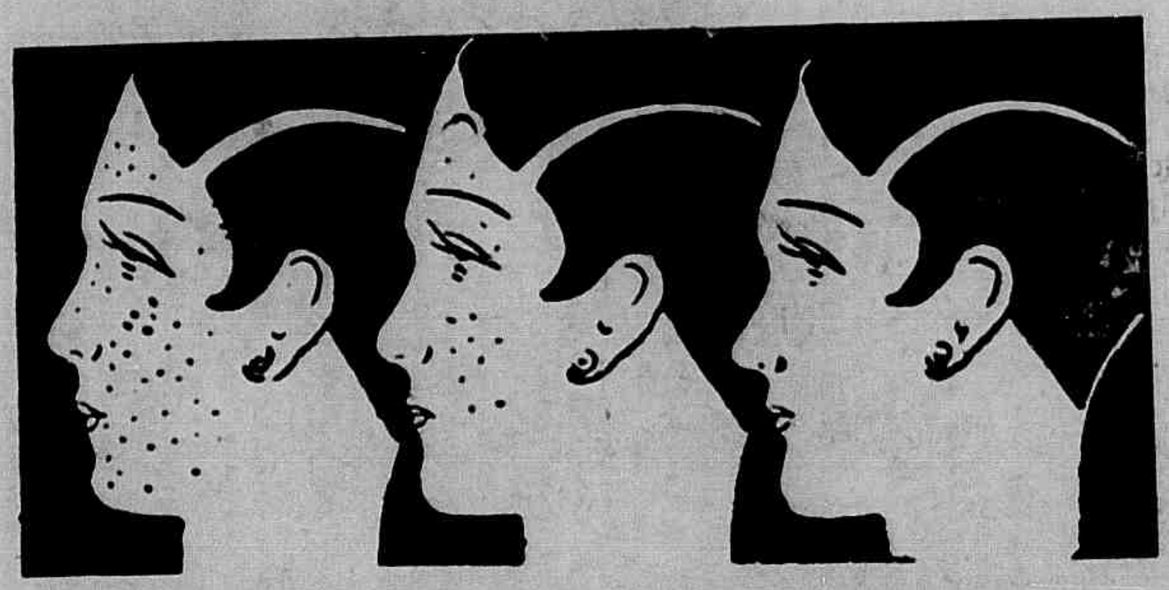
.....

No ano seguinte, como premio do seu esforço e dedicação, por intermedio do Diretor da Escola, foi nomeada adjunta de uma das Cadeiras do mesmo Estabelecimento de ensino onde fez o seu curso de normalista, e, assim, poude, com mais facilidade, manter seu irmão no colegio e minorar a situação de sua mãi.

E, quando, anos mais tarde, a constancia fez da menina pobre a mais competente das professoras, apontada pelos pais desejosos que os seus filhos cumprissem com as suas obrigações para um melhor destino, ninguem se lembrava mais que a posição galgada fôra com lagrimas e sacrificios.

**ARMANDO OLIVEIRA**


## Pelle Limpa e Alva em 3 dias



1· DIA 2· DIA 3· DIA

**As manchas, os cravos, as sardas e os póros dilatados desapparecem.**

A mulher póde tratar-se em sua casa e secretamente sem que o saiba nenhuma de suas mais intimas amigas, com o simples processo da dra. Leguy, applicando em si propria o famoso Creme Rugol.

O Creme Rugol corrige e faz desapparecer as queimaduras do sol, as manchas cutaneas, os cravos, as espinhas, a cutis escura, avermelhada, amarello citrino ou terrosa, tornando a sua pelle clara e uniforme.

As particulas infinitesimaes da composição deste creme permittem que a pelle continue respirando e absorvendo o oxigenio. Dahi o dizerem e com razão que o Rugol imprime á cutis um tom de petala de rosa.

Em três dias a cutis ficará lisa, natural e de uma brancura, sem macula, dando impressão de uma saude perfeita.

Nós temos á sua disposição um exemplar do livreto «O Tratamento Scientifico Para embellezar o Rosto» que lhe indicará o caminho para obter uma pelle formosa e evitar que ella se estrague ou enrugue até a extrema velhice. Não hesite: Peça-nos hoje mesmo.

A revista está sob a sua mão e deixar para mais tarde é arriscar a se esquecer, V. s. não tem despesa alguma. A remessa será feita gratuitamente, livre de porte.

COUPON

Laboratorio Alvim & Freitas — Rua Wenceslau Braz, 22, sob —S. Paulo.

Como leitora de «Vida Capichaba», peço-lhe enviar me gratuitamente, sem obrigação de minha parte: «O Tratamento Scientifico para embellezar o Rosto.»

NOME .....

RUA .....

CIDADE ..... ESTADO .....

Se na pharmacia ou perfumaria da sua localidade ainda não tiver Rugol, poderemos enviar-lhe um pote mediante rs. 9$500 em vale postal.

# Coração de mulher

Ama-o? Não... nunca... quasi que o odeio. Elle para mim é tudo e ao mesmo tempo nada.

Quando elle passa, sinto alguma cousa vibrar dentro de mim.

Meus olhos o acompanham com fingida indifferença.

Quando não o vejo, oh! Deus, parece-me que o sol não brilha tanto. Mesmo assim, juro que não o amo!

Soffres? Não sei... mas si algum dia o vir acompanhando outra mulher, creio que soffrerei.

Deseja-o? Desejar é peccado, bem o sei mas que bom seria se eu pudesse conserval-o só para mim. Teria o ceu nas minhas mãos.

Perdôa-o? Jamais. A mulher difficilmente perdôa. Assim como nunca poderei esquecel-o, tambem não me será possivel perdoal-o.

E si elle morrer? Oh! creio que assim serei mais feliz.

Poderei guardar a sua imagem no meu coração e adoral-a com fervor.

E cada vez que fôr ao cemiterio levar-lhe flores e lagrimas, terei certeza que elle só vive para mim.

O logar onde elle fôr sepultado, será o oasis da minha vida.

Coração de mulher, como és egoista!...
Coração de mulher, como és sublime!...

*Néa Morgade de Miranda*

## «VIDA CAPICHABA»

Publicação fundada em 1923, da Empresa Graphico —Editora «Vida Capichaba»

**Director: M. Lopes Pimenta**
**Redactor-chefe: Almeida Cousin**
**Redactores: Gustavo Wellington, Athayde Lima e Alvimar Silva.**

EXPEDIENTE

*Assignaturas:*

| | |
|---|---|
| Numero avulso..... | 1$000 |
| Semestre..... | 12$000 |
| Anno..... | 20$000 |

As assignaturas terminam sempre em 30 junho ou 31 de dezembro.

*Annuncios.*

| | | |
|---|---|---|
| 1 pagina..... | 120$000 | CADA UMA VEZ |
| 1|2 « ..... | 60$000 | |
| 1|3 « ..... | 45$000 | |
| 1|4 « ..... | 35$000 | |
| 1|8 « ..... | 20$000 | |
| Capa (1ª pagina interna)..... | 150$000 | |
| « (2ª » « ..... | 120$000 | |
| « (pagina externa)..... | 180$000 | |

*Redacção e officinas:*

Avenida Capichába, 28—Victoria—E. Santo
Caixa postal, n. 3853

*TELEPHONE C. 117*

**AGENCIAS AUTORIZADAS:**

*A ECLETICA:* — RIO DE JANEIRO— Avenida Rio Branco, 137 — 1º andar. S. PAULO — Rua Tres de Dezembro, 12 — 2º andar. PORTO ALEGRE — Rua dos Andradas, 1.075—2º andar. BAHIA—Rua Chile, 16.

*GLOSSOP & COMP.* — RIO.

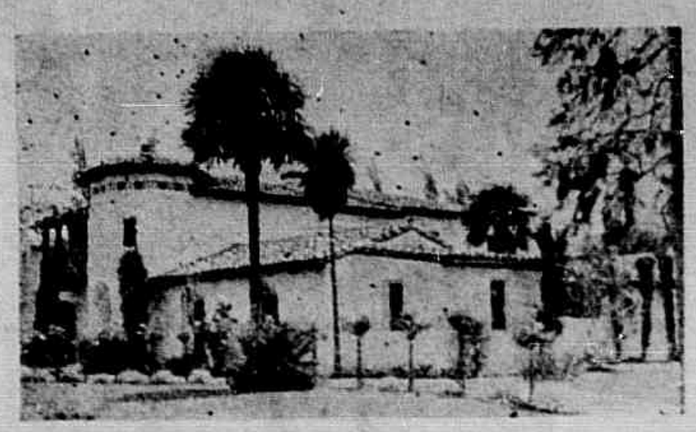
*J. WALTER THOMPSON*— S. PAULO.

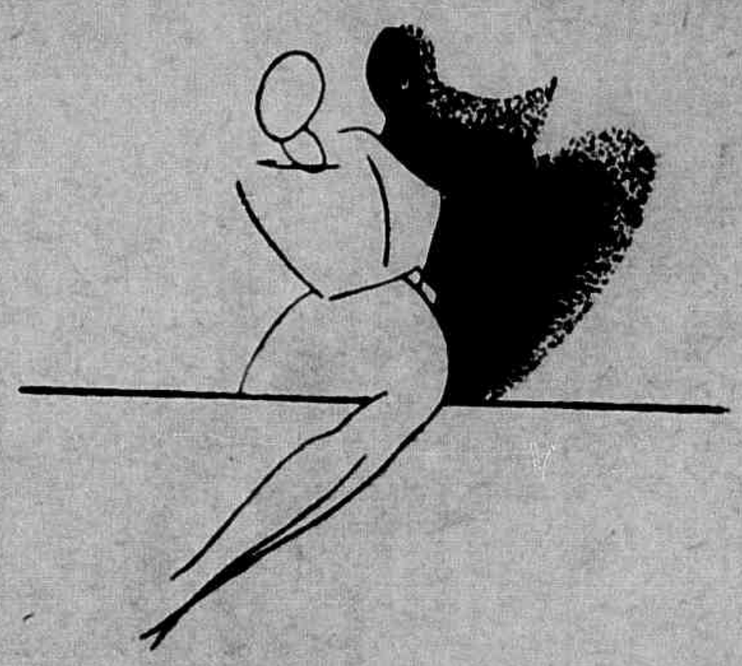

## ASSIGNATURAS

**No intuito de dar maior diffusão á nossa revista resolvemos reduzir para 20$000 o preço de uma assignatura annual, pora 12$ a semestral.**

**As assignaturas annuaes para 1935 devem ser tomadas até 30 de Janeiro.**

**Aos assignantes em atrazo pedimos a fineza de saldarem seus debitos junto aos nossos representantes no interior.**





## Centro de Preparação Militar

Do Tte. Jayme Figueiredo, recebemos communicação da organização do Centro de Preparação Militar, para moços, com instrucção primaria, onde poderão iniciar carreira militar, pois com mezes de estudos são promovidos a sargentos com ordenado de Rs. 500$000.

Basta que os interessados se dirijam á Caixa Postal 2793, no Rio de Janeiro, remettendo informações e pedindo esclarecimentos.

Agradecemos a communicação.

# Pagina Infantil

Five risonho de creanças, que fizeram a Primeira Communhão, no dia de Natal, cumprindo as leis da Santa Igreja Catholica, filhinhas do casal Francisco Meyer Ferreira.

## Primeira Communhão

Após a communhão, esse casal feliz de creanças cumpre as determinações christãs, rezando o «Padre Nosso» e «Ave Maria»...

Linda menina, que acaba de fazer a sua Primeira Communhão e que é um dos encantos do lar do casal José Ramalhete Maia.

Tres moços que se preparam a Vida, após sua Primeira Communhão, filhos do casal Aldomario Pinto.

O galante Eumar, aos seis mezes de idade, filhinho do casal Euclydes — Maria Candida O' Reilly.

# A Sogra...

## Moralidade:

Em toda a casa onde existir uma sogra, deve haver tambem um frasco d'A SAUDE DA MULHER.

Para os disturbios menstruaes, as colicas uterinas, rheumatismos e todos os males da "edade critica" — A SAUDE DA MULHER.

# A Saude da Mulher